Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1978 • AVENÇA • N.º 1099

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

PORTE PAGO

B. N. L. 14 JUN 1978 DEP. LEG.

O turismo perde qualidade

por Daniel Constant

TURISMO, o mais espantoso fenómeno social do século e, também, uma das suas maiores actividades económicas, tem sofrido, nos últimos anos, uma sensível perda de qualidade do nosso País.

Nunca, porém, como ultimamente, se escutou tanta verborreia turística, nem tantos planos se fizeram, nem tantas comissões disto e daquilo foram nomeadas, nem tantos congressos se realizaram, nem tantos simpósios tiveram lugar, etc., etc., mas do ponto de vista turístico, de tudo isto, como de um limão seco, não caiu pingo. Não confundir deontologia turística com o negócio do turismo. Completam-se mas são distintos.

Turismo é uma mercadoria de exportação, mas tem de ter excelente qualidade para ser mais facilmente negociável e manter a conquista dos mercados estrangeiros. Infelizmente, porque em turismo é mais fácil praticar o «negócio» do que o «sacerdócio», é que bem poucos têm servido o turismo, mas muitos se têm servido dele.

É, por exemplo, o caso do Algarve. Os naturais e excepcionais predicados desta terra meridional, onde o mar é mais azul, o céu mais límpido e o Sol mais radioso, é até porque esta maravilhosa província sulina, pelas suas condições climáticas e apetrechamento, é a que tem detido até hoje a hegemonia turística nacional. Vale a pena, portanto, fazer-lhe uma crítica construtiva.

É de lamentar que até hoje, no Algarve, não se tenha seriamente que têm sido, especialmente a partir do início da década de 60, os verdadeiros factores do surto turístico algarvio. O Estado, o sector empresarial e a iniciativa privada, nada mais têm feito do que colher os lucros da galinha dos ovos de ouro. O turismo do Algarve pesa na balança de pagamentos; isso é o que interessa ao Estado. O turismo do Algarve representa um bom investimento; isso é o que interessa à iniciativa privada.

Com tais objectivos se tem desenvolvido o apetrechamento turístico, mas a par dele não se tem procurado produzir um turismo de boa qualidade. E o que tem lucrado o próprio povo algarvio com o negócio do turismo? O aumento do custo de vida; a corrupção dos costumes; a escassez de géneros nas épocas de ponta; a decadência dos valores morais; a falência da autoridade; o abastardamento de muitos serviços públicos e o agravamento do problema da falta de casas, pois o muito que se tem construído visa apenas as classes economicamente privilegiadas, as que têm poder de compra para fazer turismo rico no Algarve.

O CASO DO ALGARVE

Mas esse turismo rico, e até o não rico, vêm baixando, insistimos, assustadoramente de qualidade, o mesmo, aliás, sucedendo em todo o País. É porém o caso do Algarve o que nos interessa aqui defender,

(Conclui na 3.ª página)

ESPAÇO DE TAVIRA

LÁPIDA NO JARDIM PÚBLICO PARA O POETA E MUSICÓLOGO

FINALMENTE, Sebastião Leiria, poeta, musicólogo e jornalista que muito fez pela sua cidade, vai ser homenageado na terra natal. Não se trata ainda da homenagem pela qual temos pugnado — o nome do saudoso artista numa das ruas de Tavira — mas ela dá-nos já a ideia de que Sebastião Leiria não foi esquecido pelos conterrâneos, sendo este um primeiro e relevante passo para a consagração maior que lhe é devida.

Proposta na Assembleia Municipal da cidade, a homenagem verificar-se-á amanhã às 10 horas e insere-se na reunião da Imprensa Regional Algarvia, iniciativa do jornal «O Tavira», que com ela assinala também o seu quinto aniversário.

Às 9,30, os convidados serão recebidos nos Paços do Concelho, seguindo-se, no jardim frente ao rio, o descerramento de uma lápida dedicada a Sebastião Leiria. Às 10,30, haverá visita a vários pontos de Tavira, seguindo-se um almoço de confraternização no aldeamento turístico de Pedras d'El-Rei, em Santa Luzia, e a sessão de trabalhos numa das salas do mesmo aldeamento.

J. S. Dias

★ A *vila e o Castelo de Castro Marim* ★

FACTOS E IMAGENS

ALCOUTIM NO NORDESTE ALGARVIO ONDE AS CARÊNCIAS SÃO MUITAS E OS RECURSOS ESCASSEIAM

Trecho da vila de Alcoutim

por João Leal

À ASSEMBLEIA Municipal de Alcoutim foi presente o plano de actividades que o Município pretende realizar ao longo do corrente ano. E dizemos «pretende», já que toda ou quase toda a sua acção está condicionada «às comparticipações e subsídios que os organismos da administração central lhe queiram e possam proporcionar». O concelho de Alcoutim, um vasto concelho no Nordeste algarvio, um Nordeste com sina idêntica à de outros nordestes, com o senão de nunca ter surgido no passado quem lhe canalizasse as verbas oficiais. Um Algarve autêntico, não aquele outro do litoral, com imagens a correr o Mundo, todo ele um éden de prazer, mas duro, agreste, difícil, onde o «serrenho» passa todas as «passas e passinhas» para subsistir numa vida exígua e impregnada de privações. Alcoutim, um mundo de problemas aguardando atavicamente soluções que tardam em surgir; uma daque-

(Conclui na 3.ª página)

Problemas do Algarve abordados em reunião com o dr. Mário Soares

O DR. Mário Soares, na qualidade de primeiro-ministro, reuniu durante duas horas, em Lisboa, com o dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito e os presidentes dos 16 Municípios algarvios, numa ampla e aberta análise aos problemas da região sulina.

A agenda da reunião que se cifra da maior importância para encontrar caminhos conducentes à solução de problemas, fora previamente preparada com o chefe do Distrito. Entre os temas abordados figuraram os que se relacionam com apoio técnico às autarquias, agricultura (melhor coordenação e planificação do sector agrícola), pesca, turismo, habitação social (melhoria das condições de financiamento), aproveitamento da estância termal das Caldas de Monchique, etc. numa perspectiva de valarização das condições sócio-económicas e da qualidade de vida das gentes do Algarve.

Foi acordada a realização em Faro de uma reunião com vários ministros e secretários de Estado, para discussão sectorial e minuciosa dos problemas equacionados, reunião cuja coordenação foi confiada ao adjunto do primeiro-ministro, o qual estudará com o governador civil a agenda e data, prevendo-se que venha a acontecer em fins deste mês ou princípios de Maio.

Água por fontenários na Aldeia Nova (Vila Real de Santo António)

A POPULAÇÃO de Aldeia Nova, do concelho de Vila Real de Santo António, disporá, ainda este mês, de abastecimento de água pelo sistema de fontenários, melhoramento cuja falta se vinha de há muito fazendo sentir.

Aumenta o número de camas em unidades hoteleiras do Algarve

PARA fazer face à avalancha turística que se anuncia no próximo Verão, prevê-se a conclusão, nos próximos meses, do Hotel da Altura, na zona vizinha de Monte Gordo, bem como dos Alfamar e Montechoro, estes na área de Albufeira, o que trará um aumento de cerca de duas mil camas para o património hoteleiro da Província.

Festival da Cerveja em Silves

DE 9 a 11 de Junho, decorrerá no Castelo de Silves, um Festival da Cerveja, de cunho popular, iniciativa das companhias cervejeiras a dar oportunidade para confraternização e apreciação das marcas de cerveja nacionais. No certame, que tem o apoio da Comissão Regional de Turismo haverá stands de todas as marcas de cervejas, actuando ranchos folclóricos, bandas de música, etc.

OS TRUNFOS (MAL APROVEITADOS?) DE CASTRO MARIM

por Américo Alves de Sousa

ESTAMOS desejando ver construída a ponte sobre o rio Guadiana, entre Aiamonte e Castro Marim, para assistir ao «despertar» desta histórica vila algarvia, por enquanto risonha e calmamente adormecida à beira da zona serrana.

Quando «acordar», e para além do seu natural avanço no que respeita a urbanização, comércio e população, Castro Marim fará um exame de consciência e, com certeza, pensará que o turismo não deixa de estar ao seu alcance, pois, para ele, possui trunfos que as suas duas vizinhas mais próximas, Vila Real de Santo António (a Vila Pombalina) e Monte Gordo (a aldeia-praia de fama europeia), não possuem. Trata-se, nem mais nem menos, que do Castelo, com mais de mil anos, e do Forte de S. Sebastião, este com pouco mais de trezentos.

E Castro Marim pensará então que um em tempos apregoado triângulo turístico, aliando a graça natural da Vila Pombalina, a magnífica estância de veraneio de Monte Gordo e a própria feição histórica castro-marinense, não deixaria de trazer mútuas vantagens.

E então talvez Castro Marim melhor ordene as suas velhas pedras, diligenciando pôr, de molde a oferecer algum interesse ao visitante, aquilo que hoje pouco menos é que ruína e desolação.

Noutro ponto deste Algarve (que parecendo grande, não é), outra terra houve que mais a tempo acordou e conseguiu dar ao seu Castelo uma feição exemplar. Trata-se de Silves, onde os efeitos dos séculos também se fizeram sentir, mas onde gente mais avisada soube evitar a destruição pura e sim-

(Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

PODERIAM parecer mentiras, por terem entrado em vigor a 1 de Abril, mas são verdades! De acordo com as novas normas do Código Civil que dizem respeito ao Direito de Família, todos os portugueses são maiores, uma vez completados os 18 anos, e a família, que antes só tinha um, passa a ter dois chefes, o marido e a mulher, ambos com iguais direitos e deveres na manutenção do lar e na educação dos filhos, os quais, a partir dos 16 anos, poderão escolher livremente a religião que desejem seguir. Deste modo, a mulher deixa de estar sujeita às decisões do marido, para a resolução de muitos dos problemas que por vezes sur-

(Conclui na 4.ª página)

POUCA GENTE NO FECHO DA SEMANA DE MÚSICA DA PRIMAVERA NA SÉ DE FARO

NÃO pode dizer-se que tenha fechado com chave de ouro a Semana de Música da Primavera, promovida em algumas terras do Algarve pela Comissão Regional de Turismo, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian. O concerto de encerramento, por Antoine Sibertin Blanc, em órgão, no domingo, na Sé-Catedral de Faro, registou pouca e como que alérgica assistência, a qual só concedeu aplausos ao organista no fim da primeira parte, após o primeiro número da segunda e no final do concerto. Talvez por isso, decidiu aquele executar o concerto todo seguido, sem a paragem que seria de esperar (e desejar) no programado intervalo, parecendo-nos também acusar certo nervosismo na execução de alguns números.

Com os abundantes aplausos no final, pretendia o público não só compensar o executante da anterior «alergia», como animá-lo ao «brinde» de um número extra, talvez de cunho mais actual que os anteriores, em que as potencialidades do restaurado órgão vermelho-ouro de que a Catedral tanto se ufana, pudessem ser amplamente evidenciadas. Mas o maestro não foi nisso, dando numa escassa hora, despacho ao que lhe era estipulado.

O concerto incluiu na primeira parte «Versos do 1.º tom», de um anónimo português do século XVI, extractos da «Missa do 8.º tom», de Corrette (séc. XVII e XVIII); «Tento do 1.º tom», de Cabanilles; «Kyrie do 3.º tom (4 versos), de Manuel Rodrigues Coelho (1583-1630) e duas Sonatas, uma em si bemol maior e outra em dó menor, de Carlos Seixas (1704-1742).

No Kyrie e nas Sonatas, o órgão como que se tornou mais «peque-

(Conclui na 3.ª página)

ATÉ QUANDO DURARÁ A FESTA?

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

AFINAL, leitor amigo, afinal não sou tão ignorante em matéria política como eu supunha. Muito embora tenha profetizado ao contrário para Portugal (previ a manutenção do I Constitucional, caiu; previ a queda do II, tem-se mantido — certo que ainda pouco fez, mas ainda não caiu...).

O certo é que, em matéria de política francesa, fui um às... Ainda toda a gente previa como certa a vitória da esquerda francesa (e já o sr. Miterrand e o sr. Marchais puxavam os ministérios cada um à sua sardinha) e já eu previa a derrota da esquerda francesa.

E ela aí está... 50% que não lhe permitem governar. É certo que a direita tem 50% que também a não deixam governar. Mas a verdade é que todas as previsões davam como certa uma vitória que eu desde logo calculei muito difícil.

O povo francês, mau grado ter realizado essa espantosa epopeia que é chamada a Revolução Francesa, é muito conservador e tem muito medo de mudanças. Muito mais quando muita gente lhe aponta o exemplo de Portugal — a direita falando em Portugal como de um país perdido, e sem disciplina, sem dinheiro, à deriva e à mercê dos empréstimos que almas caridosas lhe arranjam. E a esquerda também se deixou estupidamente cair em divisões, ainda o ovo não tinha saído do local apropriado da

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

ANTIBIÓTICOS

Não dê a seu filho antibióticos sem orientação médica. Não basta saber que a estreptomicina, a terramicina ou a cloromicetina são remédios fabulosos. É preciso saber empregá-los. Há alguns que têm acção numa determinada doença, ou em certos doentes, e não fazem nenhum efeito noutros pacientes ou em determinadas moléstias.

Não faça de seu filho uma cobaia de experiências leigas.

FARO em notícia

por João Leal

O GRUPO DE TEATRO LETHES ACTUA EM LISBOA

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, sob a direcção artística do dr. Campos Coroa, actua hoje e amanhã no Teatro da Trindade, em Lisboa, a convite do INATEL, interpretando a peça de Irving Shaw «Enterrai os mortos».

Esta actuação do elenco farense em Lisboa constitui também uma presença significativa na medida em que completa 20 anos de uma acção intensíssima em prol da cultura, de que tem constituído grande esteio no sul do país.

BISPO DO ALGARVE NA ALEMANHA

Após participar na reunião dos bispos portugueses em Fátima seguiu para a Alemanha, a convite das comunidades de emigrantes de Portugal radicadas naquele país, D. Ernesto Gonçalves Costa, prelado da diocese do Algarve.

NOVA LIVRARIA EM FARO

Um novo estabelecimento de livraria e papelaria foi inaugurado na capital algarvia. Trata-se da Livraria e Papelaria D. Afonso III, a qual se situa na Rua Brites de Almeida, 2 e 4, em Faro.

PRISÃO DE UM FORNECEDOR DE DROGA

A Polícia Judiciária prendeu em Faro um ajudante de farmácia, de 37 anos, que exercia funções numa das farmácias locais. A prisão efectuou-se quando num lugar público se aprestava para entregar um grama de cloreto de cocaína, envolto em papel, a um menor de 17 anos. Apurou-se ter distribuído desde Julho de 1977, cerca de 164 gramas de droga (cocaína, heroína e ópio), ao aludido menor e ainda a um outro, de 15 anos.

A farmácia onde trabalhava o detido, apresentava anomalias na existência de estupefacientes, em consequência destes fornecimentos.

O não controle permanente pelos directores de farmácias, das existências destes produtos, permite situações como a descrita, e impede os serviços policiais, quando de furtos em farmácias, de conhecerem a qualidade e quantidade da droga furtada.

VISITA DO EMBAIXADOR DA POLÓNIA

Deslocou-se ao Algarve, o sr. Woiciech Chabansiki, embaixador da Polónia em Portugal, que se fazia acompanhar da esposa e do adido cultural. Foi seu principal objectivo inaugurar a exposição Monumentos da Arquitectura Polaca. Acompanhado por Tomaz Ribas, delegado da Secretaria de Estado da Cultura, visitou locais de interesse histórico e artístico e apresentou cumprimentos ao dr. Almeida Carrapato, governador civil, e eng. Lopes Belchior, presidente do Município. A exposição, iniciativa da Comissão Regional de Turismo, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da Polónia, constituiu documento admirável sobre a reconstrução do património monumental polaco destruído durante a II Grande Guerra. O sr. Chabansiki fez entrega com destino ao Conservatório Regional de uma colecção de discos com música clássica polaca.

III ENCONTRO DA SOCIEDADE DE ORTOPEDIA

Numa unidade hoteleira de Faro, decorreu o III Encontro da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, cuja organização foi confiada aos serviços respectivos do Hospital farense. Presentes médicos de todo o País, entre os quais especialistas, como o prof. José Maria Vieira e o dr. Lino Ferreira, de Lisboa. A análise da situação dos Serviços de Ortopedia e Traumatologia, mormente face ao elevado volume de sinistros provocados pelos acidentes rodoviários, foi um dos temas principais. Com efeito, os serviços hospitalares locais estão assoberbados com um enorme contingente de vítimas de acidentes na estrada, situação que apresenta um quadro trágico no nosso País, onde em cada dia morrem seis pessoas em acidentes rodoviários e os gastos anuais com ortopedia e traumatologia atingem dez milhões de contos. Para além da apreciação de casos clínicos os médicos debateram comunicações sobre problemas bacteriológicos do bloco cirúrgico, dores vertebrais de origem reumática, deformidades do pé, etc.

FEIRA DO CARMO EM JULHO

A Feira do Carmo, que no ano transacto foi transferida para o Largo de São Francisco, a fim de se lhe garantir espaço mais amplo, decorrerá este ano de 15 a 31 de Julho. Desde há meses que a respectiva Comissão, que integra representantes do Município e da Ordem Terceira do Monte do Carmo, tem vindo a preparar o programa, de modo a que resulte numa autêntica feira de amostras das actividades industriais e comerciais do Algarve.

EXPOSIÇÕES

Três exposições podem ser visitadas na capital algarvia. Assim no Museu Arqueológico está patente uma exposição comemorativa do centenário de Alexandre Herculano e precursora da grande exposição que em Agosto virá ao Algarve. Na Delegação do Inatel podem ser apreciados os trabalhos dos alunos do II Curso de Artes Plásticas, num certame promovido pelos serviços culturais daquele organismo. E num estabelecimento da especialidade, na Rua Vasco da Gama, encontram-se em exposição fotografias de aves, e retratos.

Correio de LAGOS

VAMOS TENTAR DESCOBRIR OS INIMIGOS DA CIDADE?

Os bombistas são inimigos da humanidade, custando-nos admitir que em Lagos, terra de gente ordeira e pacata, já haja alguns, pois o facto de explosão de uma bomba, em recente madrugada, junto ao edifício que todos conhecem por Comando Militar, e foi adaptado a colónia de férias para oficiais, funcionando ali uma messe para oficiais, sargentos e familiares destes, leva-nos a crer que os criminosos não sejam estranhos ao nosso meio.

Não houve vítimas, felizmente, mas os prejuízos materiais pesam de certo modo, visto ter ficado avariada a viatura militar, debaixo da qual foi posta a bomba, e o rebentamento ter estilhaçado vidros inclusivé de apartamentos no lado oposto ao do prédio militar, cuja substituição deve custar mais de 20 contos.

No sentido de poupar Lagos a casos desta natureza, atrevo-me a defender que todos se empenhem na descoberta dos inimigos da cidade, que, regra geral, actuam na sombra da noite, e não vendo com bom olhos o afastamento de efectivos militares, parece pretenderem vingar-se recorrendo à destruição do que nos cumpre conservar.

QUANTOS CÃES POR VACINAR?

De proposta recente pela Comissão Interministerial de Saúde e Sanidade Veterinária para se fazer face aos perigos que podem advir para o País de um preocupante surto de raiva que grassa na Europa, resultou ter sido aconselhada a população portuguesa ao registo obrigatório de todos os cães com 12 ou mais meses de idade, nas Câmaras Municipais da área das residências dos donos.

Lagos está pejada de cães à solta, a maioria dos quais sem dono, que têm dado azo a chamadas no sentido da solução do problema. Há muitas pessoas que, para não pagarem licença, não vacinam os cães, pelo que se nos afigura necessário um cuidadoso inquérito para se conhecer quantos cães há por vacinar em Lagos.

As medidas adoptadas prevêm também a vacinação dos gatos.

SEMANA DE MÚSICA DA PRIMAVERA

Lagos foi contemplada, no dia 3 com música de alaúde do Renascimento (1507-1633), pelo prof. Manuel Morais. A igreja de Santo António, apesar de pequena, não estava cheia, de onde, infelizmente, se pode concluir que o apreço pela arte musical está longe de corresponder ao que seria de desejar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Aos Construtores

Disponho para construção de um lote de terreno muito bem localizado em Monte Gordo.

Condições a combinar. Tratar com José Leal Júnior — telef. n.º 73148 — Olhão.

Vende-se carro velho

Marca Skoda. Telefonar — 23076. Tratar com João Cristo — Faro.

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota.

Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

Ecos

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria de Fátima Madeira Costa dos Santos Rosa, casada com o sr. José Manuel dos Santos Rosa. O neófito, que recebeu o nome de Nuno Miguel Costa dos Santos Rosa, é neto materno da sr.ª D. Maria Antónia Madeira Costa e de Alfredo da Palma Costa, falecido e paterno, da sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Rosa e do sr. José do Carmo Rosa.

= No Hospital de Faro deu à luz um menino, que recebeu o nome de António José Baptista Viegas, a sr.ª D. Cecília Rita Munhoz Baptista Viegas, casada com o sr. António Joaquim da Encarnação Viegas. O neófito é neto materno da sr.ª D. Bernardete de Lourdes Munhoz Baptista e do sr. António Salas Baptista e paterno, da sr.ª D. Ermelinda da Encarnação e do sr. José dos Ramos Viegas.

Casamento

Na igreja de Algoz realizou-se o casamento da sr.ª D. Angelina Maria Cabrita Bento Sustelo, com o sr. José Manuel das Neves Sustelo. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria José Cabrita Bento da Luz e o sr. António Joaquim Cabrita da Luz e do noivo, a sr.ª D. Maria Inácia Brás Nunes e o sr. José Gregório Guerreiro Nunes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta-feira, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, Canções do Festival da Eurovisão 78; 21,25, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,05 horas, Animação; 16,35, «Uma casa na pradaria»; 20, «Marco Visconti»; série filmada; 21,35, Circo sobre o gelo; 23,30, sábado especial, «Vermelho e negro».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 15,30, tarde de cinema, «Robin dos bosques e os piratas»; 17,45, A loja do mestre André; 20,30, Canções do Festival da Eurovisão 78.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Mafia do prazer»; amanhã, «Gigantes do mar»; domingo, «Diário de uma adolescente»; terça-feira, «O génio do crime»; quarta-feira, «O amor começa à meia-noite»; quinta-feira, «O lutador da rua».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, e amanhã, em matinée e soirée, «O padrinho» (2.ª parte); domingo, em matinée e soirée, «O homem que queria ser rei»; quarta-feira, «Escândalo»; quinta-feira, «Deram-lhe uma metralhadora».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Western»; amanhã, «Só o colt era sagrado»; domingo, em matinée e soirée, «O homem da maratona»; terça-feira, «Dois diabos à solta»; quarta-feira, «Golpe por golpe»; quinta-feira, «Gente de respeito».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã «O complot»; domingo, «A irmã rebelde»; terça-feira, «O padrinho» (1.ª parte); quinta-feira, «Professor na cama».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Konga»; amanhã, «Um momento, uma vida»; segunda-feira, «O mais quente espectáculo do mundo»; terça-feira, «Sangue virgem»; quarta-feira, «O corpo do meu inimigo»; quinta-feira, «Ela diz sempre que não?».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Punhos de aço»; domingo, «Zamer, a voz da consciência»; terça-feira, «Assassinato em Hong Kong»; quinta-feira, «Histórias extraordinárias».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Lutadores implacáveis»; amanhã, «Os guerrilheiros»; domingo, em matinée, «Sonho de uma estrela» e em soirée, «Os bons e os maus»; terça-feira, «A lei do sexo»; quinta-feira, «Gente de respeito».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O terror do Lobishomem»; domingo, «A história de Adele»; terça-feira, «O rapto de Patrícia»; quarta-feira, «Os dois missionários»; quinta-feira, «O jogo do ouro».

Em *VILA NOVA DE CACELA*, no Cine-Cacelense, amanhã, «O sexo comanda»; domingo, «Paixão cigana»; quinta-feira, «Muralha de suor e balas».

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Necrologia

Pedro Martins Socorro

Causou consternação em Vila Real de Santo António o falecimento, ocorrido em circunstâncias inesperadas, do sr. Pedro Martins Socorro, de 74 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Folque Socorro Espiga de Almeida, casada com o sr. João José Espiga de Almeida e do sr. Miguel Raul Folque Socorro, casado com a sr.ª D. Cidália Maria Carlos Afonso Folque Socorro.

Culto e viajado, falando fluentemente várias línguas, o saudoso extinto era bastante estimado por quantos com ele privavam. Gerente da firma COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., exercera durante alguns anos as funções de vice-presidente da Câmara Municipal vila-realense. O funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando largas centenas de pessoas de todas as condições sociais.

Capitão Mário Lopo do Carmo

Faleceu em Lisboa o sr. capitão Mário Lopo do Carmo, de 79 anos, natural de Lagos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria José Vaz do Carmo e era pai das sr.as D. Maria Sebastiana Carmo Castelo e D. Maria Amélia Carmo Cintra e do dr. Manuel Vaz do Carmo. O extinto desempenhou o cargo de comandante dos Bombeiros Municipais de Faro, tomou parte no Corpo Expedicionário Português em França, foi director da Cruz Vermelha Portuguesa e presidente da Delegação da Liga dos Combatentes em Faro. O funeral efectuou-se da capela dos Navegantes, em Paço de Arcos, com destino ao quartel dos Bombeiros Municipais de Faro, onde o corpo ficou em câmara ardente, tendo ficado sepultado no talhão dos Bombeiros no cemitério da Esperança.

D. Maria José de Sousa Marques

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral da igreja de Arroios para jazigo de família, no cemitério da Fuseta, a sr.ª D. Maria José de Sousa Marques, de 85 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Adelino da Cruz Marques. Era mãe da sr.ª D. Maria Marques Augusto Vicente, casado com o sr. dr. Artur Augusto Vicente e do sr. Xavier Marques, casado com a sr.ª D. Mariette Gonçalves Neves Marques, avó da sr.ª D. Maria Noélia Marques das Chagas Torre, casada com o capitão de fragata sr. Júlio José das Chagas Torre, capitão do Porto de Olhão e das meninas Eduarda Eugénia Neves Marques e Ana Luísa Marques Vicente, ambas alunas na Faculdade de Direito de Lisboa e bisavó dos meninos Pedro José e Paulo Jorge Chagas Torre, estudantes.

José de Brito

Na residência em Lisboa, faleceu subitamente o sr. José de Brito, industrial, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo da D. Maria Fernanda Leiria de Brito. Era pai das sr.as D. Maria de Fátima Leiria de Brito Coelho Nunes, professora liceal, casada com o sr. João Carlos de Vidal Coelho Nunes; D. Maria Fernanda Leiria de Brito Sobral Gonçalves, educadora infantil, casada com o sr. eng. António Sobral Gonçalves e dos srs. capitão José Fernando Leiria de Brito, e Vítor Manuel Leiria de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Borges Leiria de Brito. Deixa 9 netos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

PINHEIRO — LUZ DE TAVIRA

AGRADECIMENTO

PEDRO CARLOS DO NASCIMENTO DE SOUSA ARRAIS

Seus pais, avós e mais família agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer maneira lhes testemunharam o seu pesar.

AGRADECIMENTO

ÂNGELA MARIA NEVES GUERREIRO

A família enlutada de Ângela Maria Neves Guerreiro agradece a todas as pessoas que participaram de boa vontade até à sua última morada, da capela de Bordeira até ao Cemitério de São Brás de Alportel.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

AGENDA

Lotas

De 5 a 10 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Aurora Maria	219 100$00
Pérola do Guadiana	190 900$00
Flor do Sul	127 700$00
Lestia	109 600$00
24 de Abril	107 400$00
Sul	86 400$00
Biscaia	60 210$00
Infante	35 000$00
Maria Rosa	33 200$00
Cajú	16 000$00
Mercedes	8 500$00
Total	994 010$00

De 1 a 8 de Abril

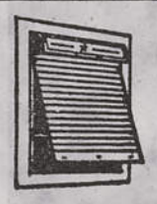
OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	200 000$00
Cidade de Benguela	142 500$00
Princesa do Sul	134 550$00
Brisa	111 600$00
Nova Sr.ª Piedade	99 200$00
Infante	92 200$00
Pérola Algarvia	90 300$00
Diamante	76 040$00
Alecrim	72 820$00
Nova Clarinha	54 750$00
Estrela do Sul	45 000$00
Sónia Clementina	41 000$00
Cajú	40 000$00
Prateada	37 900$00
Audaz	14 700$00
Total	1 252 560$00

Trespassa-se

Estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Olhão. Tratar pelo telefone n.º 72529.



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

ARRENDA-SE

Armazém com a área aproximada a 200 m2 perto da Estrada Faro-Olhão, no sítio de Belo-Monte de Baixo a 1 km de Olhão e vendem-se 2 propriedades na freguesia de Moncarapacho, com bom rendimento de amêndoa e alfarroba, uma delas junto à Estrada Moncarapacho-Santa Catarina, a 2 km de Moncarapacho.

Tratar com Daniel Martinho — Pechão — Olhão.

EMPRESA COM SEDE EM LISBOA
ADMITE PARA FILIAL EM FARO

Motorista Profissional

Exige-se:
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
DISPONIBILIDADE IMEDIATA
REFERÊNCIAS

Resposta detalhada indicando curriculum e ordenado pretendido a apartado, 94 — FARO.

O turismo perde qualidade

(Continuação da 1.ª página)

investigado e analisado a qualidade dos serviços prestados ao turismo, ou com ele interligados. E porque isso se não fez é que a maioria dos arruamentos das principais localidades algarvias se encontra num vergonhoso estado; pavimentos esburacados, poeira a poluir a atmosfera e lama a tudo emporcalhar, quando chove. Não há canis municipais para recolher os cães vadios que em grandes matilhas toda a noite ladram e uivam a perturbar o sossego de quem descansa? Por que se permite que numa época em que toda a gente tem relógio, ainda haja fábricas cujas sereias acordam, às primeiras horas da manhã, os visitantes do Algarve, que têm direito ao sono reparador, até porque são os clientes da maior indústria algarvia? Não é com vinagre que se apanham moscas.

Devido ao comentário de um grupo de estrangeiros, fomos, há dias, de Portimão a Faro, num comboio, com bilhete de primeira classe. Defendemos a ideia de uma classe única, mas viajámos em «primeira» para fazer a experiência. Que lástima! Num pequeno compartimento de uma carruagem de «segunda», a «primeira» era uma coisa deplorável, abandonada à falta de limpeza, com a alcatifa a desfazer-se, as cortinas soltas das argolas e os vidros encardidos; a certa altura do trajecto, enche-se a plataforma com cerca de duas dezenas de caixas com pintainhos. Santo Deus, mas aquilo era um compartimento de primeira classe, ou um vagão de mercadorias? Isto é turismo? Isto é simplesmente tirismo e pirismo, nada mais. Razão tinham os estrangeiros! Dessa malfadada viagem apenas nos ficou, como boa recordação, a simpatia do chefe da estação de Portimão. Valha-nos isso!

Instalados há tempo no maior e melhor hotel de uma linda cidade algarvia, que defronta uma doca, éramos acordados ao alvorecer pelo vozear dos pescadores, e durante todo o dia não havia sossego, nem limpeza, porque nos baixos do hotel se faz a recolha da amêijoa, que depois é ensacada e carregada em camiões. Não há sítio menos inconveniente para isso se fazer? Nessa mesma cidade e em face desse hotel, não se poderá limpar a cara à deteriorada escaiola de certo casario, que é uma nódoa nessa sala de visitas citadina? Isto é turismo?

MENTALIZAÇÃO E DISCIPLINA

Devido à estrada entre Portimão e Lagos se encontrar em certo ponto quase intransitável (vai ficar assim até ao Verão?) preferimos utilizar, em vez do automóvel, a carreira de autocarros até esta última cidade e dali seguir numa carreira da «Rodoviária» para Sagres. Contudo, não conseguimos concretizar o nosso projecto, porque no escritório da «Rodoviária», em Portimão, não tinham os horários das suas carreiras entre Lagos e Sagres. Isto é turismo? Não, isto, deploravelmente, é antiturismo!

O trânsito urbano encontra-se no caos; há dias, em Portimão, ao observarmos a um automobilista que não era numa esquina que se estacionava o carro a par de outro, a impedir-nos a passagem e a visão, ele olhou-nos surpreendido e exclamou: «Vê-se logo que não é de cá! Então não sabe que o trânsito aqui é uma verdadeira paródia?» É de pasmar que em certas artérias se proíba o estacionamento e noutras, mais estreitas, ele seja consentido de um lado e outro, impedindo a circulação de veículos. Que critério preside a tudo isto?

Zonas turisticamente urbanizadas têm maus acessos, péssima sinalização e pavimentos, por vezes, em lastimável estado. É o caso, por exemplo de Vilamoura, onde o automobilista se perde por não haver sinalização capaz, e alguns recintos, como o do aparcamento junto da praia, são pulverulentos, irregulares e sujos. Isto é turismo?

Diante de nós, na portaria de um hotel de 4 estrelas, uma estrangeira pede a chave do quarto; o funcionário, de costas para o balcão, em amena conversa com uma colega, demora a atender o pedido, mas, por fim, entrega a chave à hóspeda por cima do ombro, porque de costas continua. Isto é turismo?

A comida hoteleira é geralmente deficiente, em especial na qualidade, salvo raras excepções, bem dignas de serem tomadas como exemplo. Aliás, a hotelaria e similares necessita de ser activamente mentalizada, vigiada, aconselhada e disciplinada, pois é precisamente neste importante factor do turismo que a perda de nível exerce a acção mais nefasta.

Damos aqui uma pequeníssima amostra dos males de que o turismo algarvio enferma, e para os remediar vale a pena empregar todos os esforços, tanto por parte dos Poderes Públicos como das autarquias locais, porque a mais eficaz promoção turística reside na qualidade dos serviços, facto, infelizmente, que tem sido bastante subestimado.

Daniel Constant

Oliveiras

Enxertadas em zambujeiro, qualidade Maçanilha e Cordovil grado, algumas já a frutificar, vende João Afonso Madeira — Alte, Algarve.

ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

las regiões a pedirem intervenção efectiva, planificada e concreta, para que a autêntica promoção social das populações e as tais desigualdades sejam encaradas na posição frontal que se exige.

Uma imagem deste concelho é-nos dada pelas reduzidas receitas (423 867$80), bem menores que os orçamentos de alguns modestos clubes que militam nos escalões menores do futebol português.

Tal como o plano indica, «...a Câmara planeia fazer as obras com o dinheiro da administração central». Só que, por vezes, esse apoio não chega, e ainda no ano transacto se planeava construir o bairro municipal, como forma de combate a uma das grandes carências concelhias, a habitação. A construção que contaria com a comparticipação de 28 mil contos pelo Fundo do Fomento da Habitação, conforme determinação do ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, ainda não surgiu e o bairro ficou, por ora, no plano, onde permanece na sua edição deste ano.

No que se refere a vias de comunicação, destacamos as seguintes: pavimentação de 9 kms, na E.M. 506, de Martinlongo a Vaqueiros; terraplanagens e obras de arte na E. M. 507, entre Farelos e Pereiro; Pavimentação da E. M. 508, lanço da E. N. 124 à ribeira da Foupana; lanço de Cortes Pereiras a Alcoutim (1.ª fase) na estrada de Cortes Pereiras às Laranjeiras; troço de Revelada a Monchique, na E. M. 505 (lanço de Soudes a Monchique, passando pelo Zambujal); e na E. M. 506, lanço de Revelada (E. M. 505) a Fernandilho, passando pela ribeira de Odeleite.

Quanto a saneamento básico, inclui-se a aquisição de bombas para equipar diversos poços no concelho e reparação das existentes; o abastecimento de água a Pereiro, Martinlongo e Balurcos; a execução de poços em Monte da Palmeira, Monte Casa Nova, Fernandilho, São Martinho, Corte das Donas e Alcoutim; e os esgotos na sede do concelho.

Indicam-se também, neste plano, a construção de lavadouros em diversas localidades, arruamentos, um novo cemitério em Giões e a construção de um edifício para a Junta de Freguesia de Vaqueiros. No que se refere à electrificação do concelho, o Município de Alcoutim canalisará para a Electricidade de Portugal (E. D. P.), a quem compete tal tarefa, os anseios das populações, prevendo-se que em 1978 fiquem electrificadas as localidades de Afonso Vicente, Cortes Pereiras, Tacões, Alcaria Alta, Santa Marta, Vascão e Santa Justa.

Mas todos os propósitos do Município alcoutinense, ali à beira-Guadiana, frente à Espanha, se podem quedar apenas por honestos desejos e boa vontade, se não surgir o tão necessário e justo apoio da administração central.

João Leal

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

o maravilhoso e internacional

Kenitex®

o revestimento texturado impermeável e decorativo garantido por 15 anos

AGENTE NO ALGARVE

Augusto Ferreira Nunes

ARMAÇÃO DE PERA * TELEFONE 55480

Notariado Português

Secretaria Notarial do Barreiro

Primeiro Cartório

LICENCIADA MARIA DE LOURDES PINTO DAMÁSIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Março de 1978, lavrada de folhas 54 a folhas 56, no livro de escrituras diversas, deste cartório, número B-361, José António do Sacramento Campos, Maria de Fátima Duarte de Barros Sacramento Campos e Abílio da Conceição Frade, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Abílio, Materiais de Construção, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no sítio da Ponte, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, podendo instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação onde e quando lhe parecer conveniente.

Segundo — O objecto social consiste no comércio retalhista de materiais de construção podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que seja aprovado pela assembleia geral e não dependa de autorização especial.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo para todos os efeitos teve início no dia vinte e oito de Fevereiro último.

Quarto — O capital social é de um milhão e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e dividido nas seguintes quotas; uma de trezentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio José António do Sacramento Campos; uma de trezentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Abílio da Conceição Frade; uma de trezentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Maria de Fátima Duarte de Barros do Sacramento Campos;

Quinto — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares do capital, proporcionalmente às suas quotas, até ao montante que for fixado na assembleia geral;

Sexto — Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que além do capital e das prestações suplementares, porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios, sendo necessário que previamente pela assembleia geral sejam fixadas as importâncias respectivas, os juros e as condições de reembolso.

Sétimo — Não é permitida a cessão de quotas sem o consentimento prévio da sociedade.

Parágrafo único — A sociedade, em primeiro lugar, e os sócios se aquela o não exercer terão o direito de preferência.

Oitavo — A gerência será exercida por três ou mais gerentes ficando desde já nomeados os sócios, podendo recair a escolha em pessoas estranhas à sociedade.

Parágrafo Primeiro — Competem à gerência os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo e fora dele.

Parágrafo segundo — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados por qualquer um indistintamente.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos poderes em terceiros.

Parágrafo quarto — A assembleia geral poderá regulamentar o modo como os gerentes exercerão os seus poderes.

Nono — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência.

Décimo — Poderá a sociedade amortizar a quota de qualquer dos sócios que venha a ser arrestada, arrolada ou de qualquer modo envolvida em procedimento judicial e, bem assim, quando por qualquer forma deixe de estar na livre disposição do seu titular.

Parágrafo primeiro — O preço da amortização nos termos previstos neste artigo, será sobre o que corresponder ao valor nominal da quota amortizada.

Parágrafo segundo — A amortização em tais casos considerar-se-á realizada pelo depósito do respectivo preço à ordem do juízo competente na Caixa Geral de Depósitos.

Vai conforme.

Barreiro, dois de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Miguel Cândido Teixeira

Pouca gente no fecho da Semana de Música da Primavera na Sé de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

no», mais comunicativo, pois trata-se, de números de feição muito mais popular e acessível que os anteriores.

Na sequência, ouviu-se de J. S. Bach, um estudo intitulado «Ah! o que tenho de fazer eu, pecador»; de Pachelbel, 3 versículos do «Magnificat» (7.º tom), e de Muffat, «Tocata» em sol maior. Destes, gostámos mais do «estudo», sem grandiloquência, mas atractivo.

A. A. S.

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack. Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Até quando durará a festa?

(Conclusão da 1.ª página)

galinha. E atinge-se este estado curioso: a direita, desacreditada, já não consegue convencer ninguém da sua mesinha para todos os males (a decantada iniciativa privada, a concorrência que faz baixar o preço e melhorar o produto, a iniciativa dos grandes homens que produzem muitas fábricas e nelas empregam muitos operários que tratam como amigos...). Mas a verdade é que as esquerdas não têm dado grande conta de si. Salvo casos excepcionais — Alemanha Democrática, o mais exemplar — de resto, têm-se revelado pouco capazes de convencer os homens a produzir, não têm tido grande capacidade de organização e têm oferecido lamentáveis falhas no planeamento, condição «sine qua non» de um socialismo aceitável como tal.

E agora, Dupont? Agora segue-se o mesmo caminho que está percorrendo a Itália e, em certa medida, também Portugal. A direita não consegue governar. Mas não deixa governar a esquerda. Que por sua vez não tem forças para governar — embora tenha força bastante para não deixar a direita governar. E o que acontece na Itália, onde o sr. Andreoti tem feito o possível e o impossível para meter pela boca abaixo dos italianos governantes que todos sabem incapazes de tomar medidas diferentes das que têm sido tomadas e se têm revelado ineficazes para debelar a crise. Um tanto também o que vai acontecendo na vizinha Espanha, onde o governo do sr. Suarez começa a dar sinais de cansaço, de erosão, em suma, de senilidade política — isto porque se lhe pediu uma viragem à esquerda que aqueles pobres cérebros antiquados não conseguiram. Ir-se-á passar o mesmo em Portugal? Tenho dito várias vezes que a coligação PS-CDS só poderia dar resultado se o CDS conseguisse fazer a política de esquerda de que o próprio PS não foi capaz. Mas as bases CDS terão a mesma enorme inteligência do seu «líder»? Tenho muitas dúvidas. E não se julgue ser caso virgem um partido conservador fazer uma política progressista. Aconteceu em Inglaterra. Mas poderá acontecer aqui, agora, neste País de opereta? Tenho muitas dúvidas.

Todos quantos têm sido chamados ao poder — e mesmo muitos dos que andam próximo — têm visto que não somos nós que fazemos o que queremos mas unicamente o que nos deixam fazer. Creio que a França ainda não se encontra no mesmo estado. E tão pouco a Itália. Daí que as soluções se antevejam diferentes. Na Itália, na França, crises políticas prolongadas — até que o povo decida confiar na esquerda ou regressar à direita.

Em Portugal (oxalá eu continue revelando ser santo de casa e não faça milagres!) mas em Portugal suponho que uma de duas: ou o povo aguenta os pacotes que para aí vêm sem grandes gemidos, ou não. No primeiro caso, a situação vai-se mantendo até sei lá quando. No segundo caso, vem uma ditadura e acabou-se a festa. Ou então vem uma solução completamente diferente. O que é preciso é insistir, insistir, insistir... em viver! Porque enquanto há vida, há esperança.

Afonso de Castro Mendes

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

ples e tornar as velhas pedras num motivo de atracção. Mas para Castro Marim, pensamos, não está ainda tudo perdido, muitas paredes se mantêm de pé e, com esforço, boa vontade e dinheiro, talvez se possa, ou consiga, restaurar o que o mereça. Aliás, sabemos que no interior do Castelo (onde funcionam os serviços de secretaria da Reserva do Sapal de Castro Marim-Vila Real de Santo António), está a ser reconstruída a antiga e centenária igreja de Santiago. Não sabemos se esta reconstrução, na qual não parece haver grandes pressas, se enquadra em algum plano de recuperação do interior do castelo, mas congratulamo-nos com ela, na medida em que, ao reerguer-se a igreja, fica posto de parte um boato antigo de construção, no local, de uma pousada de turismo, a enfrentar o «parador» pelos espanhóis erguido no alto do castelo aiamontino.

Não é que sejamos contra as pousadas, ou contra os «paradores», mas pensamos haver tantos locais hoje inúteis, dignos de tal aproveitamento, que bem poderiam ser poupados os de algum valor histórico.

Talvez por isso, não concordamos (mera ideia pessoal), que se esteja a construir o novo depósito de água, destinado a abastecer Castro Marim, no sítio onde se ergue o velho Paiol do Forte de S. Sebastião. E que o Paiol e o Forte, hoje sem aproveitamento, podem amanhã, sob outras mais dilatadas perspectivas, servir de magnífico enquadramento, com o Castelo restaurado, a uma zona de transcendente interesse histórico e turístico, como talvez não haja outra igual em todo o Algarve. E não nos admira se os bastantes mais amplos horizontes que a construção da ponte sobre o Guadiana decerto abrirá para Castro Marim, para ela fazendo convergir um pouco mais as atenções, tiverem o condão de abrir, mais cedo do que se pensa, o desejado caminho para uma recuperação histórica com a qual lucrariam não apenas a vila, mas a própria província do Algarve, recuperação que o sítio escolhido para implantação do depósito da água talvez não deixe de prejudicar.

Américo Alves de Sousa

SIMCA 1100

Vende-se Simca 1100 e Diane SUPER, telef. 72456 — Olhão.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A. C. Matos, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 24 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 81 v.º a folhas 84, do livro de notas para escrituras diversas número A-28, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO DA COSTA MATOS, JOÃO AUGUSTO DE LIMA PALMA MOREIRA e BARRY SADLER, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «A. C. MATOS, LDA.», tem a sede em Lagos, Rua António Barbosa Viana, 19, freguesia de São Sebastião, podendo esta ser transferida ou estabelecidas delegações, sucursais ou filiais, em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação em assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto da sociedade é o da exploração de actividades da indústria hoteleira, podendo dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria que os sócios decidirem explorar.

4.º

O capital social é de 300 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas a saber:

Uma do sócio António da Costa Matos, de 150 000$00;

Uma do sócio João Augusto de Lima Palma Moreira, de 75 000$00;

Uma do sócio Barry Sadler, de 75 000$00.

5.º

A sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios prestações suplementares de capital, as quais vencerão juros, salvo se for deliberado em contrário pela assembleia geral.

6.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado pertence a todos os sócios, que individualmente obrigarão a sociedade.

No entanto, para quaisquer actos ou contratos, letras, cheques ou semelhantes, será necessária a assinatura de dois sócios, sendo sempre uma delas a do sócio António da Costa Matos.

§ ÚNICO: — Fica vedado aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações e outros actos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em terceiro, por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo escrito dos outros gerentes.

9.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência, que pertencerá depois aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

10.º

Salvo quando a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias a contar da data da sua recepção, sendo dispensadas tais convocatórias quando for efectuada uma assembleia geral com a presença de todos os sócios e estes assinem a respectiva acta.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 9 de Março de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

gem no lar, podendo, inclusivamente, escolher ela própria uma profissão, sem que para isso tenha de ser autorizada.

Evidentemente que estas normas, de acordo com a vivência democrática que vamos tendo, nada adiantam nem atrasam na vida dos lares onde a coerência de há muito existe e um bom entendimento entre o marido, a mulher e os filhos que se vão fazendo gente, conduz a um equilíbrio com o qual a própria família, no seu conjunto, é a primeira beneficiada.

Também não irá ser beneficiada a existência dos clássicos casais onde a mulher se arvora em mandona e, mercê de uma estupidez inata, que a leva a achar-se plenamente independente, azeda a vida não só ao marido como a quantos lhe ficam próximos. Nem terá uma razoável contrapartida o abundantíssimo caso das famílias cujo «antigo» chefe é beberrão crónico, ou se embebeda nos fins de semana, transformando num pandemónio o que poderia ser um lar feliz.

Vejamos, a propósito, este palpitante exemplo, que nos chega de França e diz muito, também, quanto à forma como vivem imensas famílias portuguesas: Abriu escritório em Paris a «S. O. S. — Mulheres espancadas», associação onde diariamente são recebidos dezenas de telefonemas deste género: «acudam, o meu marido está a bater-me». A associação pode acolher até 30 mulheres e crianças e pouco depois de abrir já estava cheia. Muitas das mulheres espancadas pelos maridos (que são esposas de operários, empregados ou indivíduos de profissões liberais), evitam ir à Polícia, pois para apresentar queixa de agressão física têm de provar, por atestado médico, ter estado incapazes de trabalhar pelo menos durante 8 dias.

Em muitos destes casos, a culpa não será tanto das bebedeiras do marido como do comportamento da mulher, mas o exemplo parece-nos flagrante.

De qualquer maneira, as novas leis em Portugal entradas em vigor em 1 deste mês, abrem novas perspectivas à vida em comum dos «casalinhos» portugueses. Oxalá elas sejam interpretadas no melhor sentido, pois disso dependerá uma coisa em que, ao fim e ao cabo, se fundamenta, ou deve fundamentar, a vida normal de cada um: entendimento e mútua compreensão como base de equilíbrio.

F. Gomes

CARRO VENDE-SE

Diesel. Como novo. Trata Aguilar — telefone 42494 — Rua 9, n.º 14 — Monte Gordo.

QUEM SABE SABE

Só quem já usa a NISSAN CABALL para transportar pode informar das suas vantagens

VANTAGENS, PONTO-POR-PONTO
- CAPACIDADE DE CARGA ATÉ 2.000 QUILOS
- FACILIDADE DE MANOBRA
- MOTOR DIESEL
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
- ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
- UM ANO DE GARANTIA, SEM LIMITE DE QUILÓMETROS

1 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO TIPO CONTENTOR

2 CABALL, RODA SIMPLES, COM CAIXA DE CARGA

3 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO MIXTO DE CARGA E PASSAGEIROS.

NISSAN CABALL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE FARO

FARO — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL
RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9/11
RIO SECO

ENTREPOSTO

Despontadoras

— TEIAS —

Casa Chaves Caminha — Av. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — Telef. 885163.

Camus & Relógio, S. A. R. L.

Processo **CAMUS** em 20 Países

Brevemente em Portugal

Relógio & Relógio, Lda.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

(Conclusão da última página)

pessoas dos com. Sérgio Baptista, de Vila Real de Santo António e Pais Lobo, dos Voluntários de Faro, todo o apoio recebido, pondo também em destaque a acção do presidente da Câmara e a abnegação do corpo activo da sua Corporação.

O com. Sérgio Baptista congratulou-se com a justa homenagem ao com. Pires Rico e felicitou a Corporação pelas melhorias que nela notava; o com. Pais Lobo saudou o homenageado e disse quanto o satisfazia ver os bombeiros de S. Brás com uma «nova» viatura; o chefe Álvaro Munhós, representando o corpo activo dos bombeiros vila-realenses, disse ser-lhe difícil exprimir o sentir dos 50 homens que representava, mas que o traduzia num abraço de muita amizade ao com. Pires Rico; José Manuel Pereira, pelos corpos sociais dos mesmos bombeiros, disse quanto era útil às terras e às populações a causa dos «soldados da paz» lembrou o saudoso com. Figueiredo, que tanto fizera em prol dessa causa e felicitou o com. Pires Rico pelo empenho em bem servir evidenciado ao longo de meio século. O com. Valdemar Silva, dos bombeiros da empresa Torres Pinto, de Faro, apontou o presidente da Câmara como primeiro cidadão e bombeiro de S. Brás, pedindo-lhe solicitasse ao Presidente da República a concessão da Ordem de Benemerência para o com. Pires Rico e, no dia da sua atribuição, que fosse dado a uma rua de S. Brás o nome do homenageado, respondendo o presidente que ia transmitir à Câmara essa proposta.

Fechou os discursos o com. Pires Rico, dizendo que após a fundação do corpo de bombeiros são-brasense, tudo fora dentro dele, desde moço de limpeza a comandante, não procurando mais que satisfazer a sua paixão de bombeiro e sempre envergando a farda com o mesmo respeito e carinho que desde a primeira vez lhe merecera. Que tinha a satisfação de contar um amigo em cada comandante de bombeiros de norte a sul do País e não sabia se noutras províncias se registava tão grande união entre os comandos de bombeiros como a que conhecia no Algarve. Terminou salientando a ajuda recebida da Câmara, a devoção e carinho com que vem actuando a direcção e a vontade de servir e espírito de colaboração encontrados no corpo activo.

Estavam também presentes o presidente da direcção dos Voluntários são-brasenses, sr. António José Pires Bica, os restantes membros da mesma, o vereador da Câmara sr. Luciano dos Reis Engrácia, o provedor da Misericórdia sr. Abílio Mendonça Barros e outras entidades de S. Brás e de vários pontos da Província.

Procedeu-se depois ao descerramento de uma placa alusiva em que se lê: «Homenagem da direcção dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel ao comandante Manuel de Sousa Pires Rico, no 50.º aniversário da fundação e do comando».

As cerimónias, encerraram com um convívio oferecido aos convidados.

P.

Carta de Portimão

(Conclusão da última página)

bre turismo. Seria a primeira série de selos deste tema a emitir em Portugal. «Sendo o turismo a indústria que mais divisas consegue para o País, justo seria que, filatelicamente, com selos e carimbos, se lhe fizesse a propaganda que tanto merece», diz-se na circular que divulga estes projectos e realizações.

QUEM TEM DIREITO A DESPORTO?

Desde há algum tempo que o único núcleo de ginástica existente no concelho de Portimão está a cargo do monitor Rogério Pinto, inicialmente dentro das estruturas da D. G. D. e ultimamente, depois da vaga de despedimentos que atingiu o departamento, no Boa Esperança, colectividade que acaba de pedir filiação na Federação de Ginástica.

A acção desenvolvida pelo núcleo é meritória, especialmente nas classes infantis, como a população teve oportunidade de comprovar, há meses, na sua primeira aparição pública durante a Feira de S. Martinho, promovida e apoiada pela Câmara Municipal.

A D. G. D. exigiu agora ao núcleo de ginástica do Boa Esperança a entrega das chaves do ginásio do Liceu, onde as aulas vinham decorrendo. Para quê? Será para acabar com tais actividades, já que acções próprias dos novos mentores da D. G. D. em Portimão, ainda ninguém as viu?

Entretanto, a presidente do conselho directivo do Liceu, prof. Isabel Teodoro, não recebeu uma comissão de pais e alunos que pretendia evitar esta intromissão da D. G. D. e recordar o despacho n.º 125/77 do MEIC, que regulamenta a utilização das instalações desportivas escolares, e em cujo escalonamento de prioridades se estabelece que «será sempre dada preferência aos utentes com prática desportiva mais regular e que movimentem mais número de praticantes».

X.

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Construções Escolares do Sul

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Construção de um edifício escolar de quatro salas de aula, tipo P-3, no núcleo de Areal Gordo, freguesia da Sé, concelho e distrito de Faro — empreitada n.º 5 — FR/78-S».

Preço-base . . . . . 3.089.554$00

Local e horário para exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 17 horas do dia 26 de Abril de 1978.

Montante da caução provisória, 77.239$00.

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares, na Rua do Cicioso, 13 em Évora, no dia 27 de Abril de 1978, às 15 horas.

Évora, Direcção das Construções Escolares do Sul, 20 de Março de 1978.

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David
Eng.º Civil

Cartório Notarial de Vila do Bispo

António da Costa Matos & Gonçalves, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 27 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 84 v.º, a folhas 88, do livro de notas para escrituras diversas número A-vinte e oito, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO DA COSTA MATOS e MARIA CLOTILDE DUARTE GONÇALVES MATOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO DA COSTA MATOS & GONÇALVES LDA.», tem a sede na Rua António Barbosa Viana, N.º 19, 1.º, esquerdo, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, podendo ser transferida para outro local ou abrir delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia um de Março do ano corrente.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira e similar, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios decidam explorar.

4.º

O capital social é de 1 000 000$00, já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas:

Uma de 950 000$00 do sócio António da Costa Matos, e outra de 50 000$00 da sócia Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos.

5.º

A sociedade poderá associar-se a outras entidades ou fazer parte de outras sociedades nos termos e condições a estipular em assembleia geral.

6.º

Em casos de reconhecida necessidade, a sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios prestações suplementares de capital, as quais não vencerão juros, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

7.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

8.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, fica pertencendo a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e bastante a assinatura do sócio António da Costa Matos, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

9.º

Sempre que o sócio seja constituído por uma sociedade a gerência e a representação referidas no corpo do artigo oitavo pertencerão aos gerentes dessa mesma sociedade, em conjunto ou apenas a um deles conforme for decidido pela assembleia geral.

10.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa estranha à sociedade, por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo escrito dos outros gerentes.

11.º

É expressamente proibido aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

12.º

Os sócios e gerentes não poderão, por si ou associados ou por intermédio dos seus cônjuges ou familiares, ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria que constitua o objecto da actividade desenvolvida pela sociedade.

§ ÚNICO: — Esta disposição não é aplicável ao sócio António da Costa Matos.

13.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, mas, quando feita a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência que pertencerá, depois, aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

14.º

É permitida a exoneração e a exclusão de sócios e, ainda, a amortização de quotas.

15.º

A sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, poderá amortizar, total ou parcialmente, as quotas dos sócios, nas seguintes hipóteses:

a) — Por acordo com os respectivos titulares;

b) — Se qualquer quota for penhorada, arrestada, apreendida ou envolvida em processo judicial, seja qual for a natureza que possa revestir, e estiver para se proceder ou se se tiver procedido já à sua arrematação, adjudicação ou venda, por alguma das formas admitidas pela lei;

c) — Se algum sócio infringir qualquer cláusula do pacto social, independentemente da reparação de eventuais prejuízos causados à sociedade, que pode, nesta hipótese, optar pela exclusão.

§ ÚNICO: — O preço da amortização será o correspondente ao valor obtido pelo último balanço aprovado e, se não existir tal balanço, corresponderá ao valor nominal, acrescido da respectiva quota parte nos fundos de reserva e em quaisquer outros.

16.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sucessores ou representantes do falecido ou interdito, os quais nomearão, de entre eles, um que a todos represente na sociedade e com quem, exclusivamente, serão tratados todos os assuntos que lhes digam respeito.

17.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 7 de Março de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A
(Junto ao Mercado das Torcatas)
Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

ARCHIMEDES

OS MOTORES *ARCHIMEDES* SÃO ROBUSTOS, ECONÓMICOS, LEVES E ALIAM A AVANÇADA TECNOLOGIA SUECA A UM ATRACTIVO "DESIGN". A ASSISTÊNCIA TÉCNICA É FEITA POR ESPECIALISTAS ALTAMENTE TREINADOS NA FÁBRICA, APOIADOS NUMA GAMA COMPLETA DE PEÇAS SOBRESSALENTES.

CONSULTE O

ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A Lisboa 2

Delegações em:
LISBOA, CASCAIS, LEIRIA, ALMADA, FARO E PORTIMÃO

Concessionários em todo o País.

Voz de Albufeira

(Conclusão da última página)

autorização do conselho directivo para fazermos o jornal e o empréstimo das máquinas para o paginarmos.

— *A colaboração de que dispõem é apenas de alunos e professores do ciclo, ou pensam, a nível distrital, em secção aberta a temas escritos e provenientes de outros estabelecimentos de ensino, nomeadamente das escolas primárias, o que, de certo modo, em princípio, incentivaria os mais pequenos?*

— Quanto à colaboração dos professores, de momento não manifestam interesse. A nível distrital, pensamos solicitá-la junto dos vários estabelecimentos de ensino, inclusive das escolas primárias.

— *Se os pais dos alunos desejassem colaborar, quais os assuntos que poderiam focar?*

— Achamos que seria útil a colaboração dos pais e encarregados de educação. Quanto aos assuntos, logicamente, seriam relacionados com o ciclo ou escolas primárias, não dispensando temas literários e outros.

— *Dado que este ano se está a festejar o centenário de Alexandre Herculano, têm sido os estudantes do ciclo solicitados para a apresentação de trabalhos literários relacionados com aquele escritor?*

— Pelo que sabemos, essa solicitação é feita aos alunos que frequentam o 5.º ano. Não há qualquer conhecimento, a nível do ciclo, sobre esse centenário. Aproveitamos a sua pergunta para manifestar o nosso aborrecimento pelo facto do estudo de Alexandre Herculano, não ser extensivo a quantos frequentam o ciclo.

— *A terminar, têm em vista outros projectos relacionados com a cultura?*

— De momento, apenas vamos concentrar a nossa atenção no jornal. Se realmente houver colaboração de outros alunos e pais, juntaremos outras iniciativas, com o fim de divulgar a cultura.

AS CRIANÇAS E O FUTURO

Na expectativa de proporcionar às crianças divertimento e distracção, a Juventude Socialista, do P. S. local, tem vindo a realizar aos sábados, às 15 horas, projecções de filmes.

Infelizmente, nesta localidade, onde há grande número de crianças, quase nada se tem feito no sentido de lhes facultar convívios necessários à formação física, mental e social.

As passagens de filmes, levam-nos a pensar que os partidos políticos e outras organizações, deviam dar mais atenção aos pequeninos, dedicando-lhes uma parte do seu esforço com iniciativas de divulgação musical, teatral, desportiva, poética, de balett e outras, que bem se ajustassem à norma «mente sã em corpo são», que era apanágio de antigos povos e correspondia aos seus desejos de melhorar, pelo exercício, não só o corpo como o espírito.

Matos Alves

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1099 — 14-4-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Portimão, na Acção Especial de Arbitramento para Divisão de Cousa Comum pendente na 1.ª secção de processos desta Secretaria Judicial, movida pelos autores Lúcia Conduto, também conhecida por Lúcia da Conceição Conduto, residente em Ferragudo, e outros, contra Maria Firmina Pais, viúva, residente no Brasil, e Firmino da Encarnação e Baltazar da Encarnação, solteiros, maiores, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Ferragudo, desta comarca, são estes réus citados para contestarem, querendo, a acção acima indicada, no prazo de dez dias a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda, seguindo-se nos ulteriores termos legais, o disposto no n.º 2 do Art.º 1.060.º do Código de Processo Civil.

Portimão, 16 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito,

(a) *Joaquim José Garcês Palha da Silveira*

O Escrivão de Direito, Int.º

(a) *Carlos Duarte Monteiro*

VENDE-SE

Propriedade, com cerca de 3 hectares, tendo cerca de um hectare de horta com cerca de 200 árvores de fruto variadas, com muita água e boa de furo artesiano, luz eléctrica, instalações para vitelos de engorda, porcos de criação e engorda, coelhos e frangos. À beira da estrada alcatroada e a 8 Kms. de Portimão; Resposta depois das 9 (21) horas para o telefone 24855 de Portimão.

Estores

Colocações e reparações de estores plásticos e metálicos.
Vende-se acessórios.
Trata Alfredo de Brito — Vidreira de Vila Real de Santo António — Telef. n.º 37.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:
• Alinhamento Direcção
• Calibragem Rodas
• Revisões em Viaturas
NA
Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

Rua D. Marcelino Franco, 45
TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

TURISMO EM NOTÍCIA

por João Leal

MUSEU DE FIGURAS DE CERA EM LISBOA

A capital portuguesa vai dispor, como outras grandes cidades europeias, de um museu de figuras de cera. O assunto foi proposto pelo vereador Nandim de Carvalho, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, sendo o museu instalado no Monumento aos Descobrimentos, na zona turística de Belém, que assim ficará com mais um motivo de interesse.

AGENTES DE VIAGENS HOLANDESES NO ALGARVE

Permaneceram durante cinco dias no Algarve sete directores de importantes agências de viagens holandesas, que se deslocaram ao sul de Portugal para um contacto com as potencialidades turísticas da região.

Foi uma iniciativa dos TAP, cuja delegação em Amsterdão tem desenvolvido esforços na promoção do turismo algarvio na Holanda.

A ASSOCIAÇÃO DOS DIRECTORES DE HOTEIS DE PORTUGAL REUNIU NO ALGARVE

Com a participação de mais de três dezenas de associados decorreu no Algarve a reunião da Associação dos Directores de Hoteis de Portugal, que constituiu, para além do cunho associativo (aprovação das contas e relatório de gerência do ano findo e eleição dos novos dirigentes) um ensejo de confraternização daqueles profissionais de hotelaria. No âmbito da reunião os dirigentes da ADHP tiveram um encontro com os órgãos informativos, coordenado por Américo Simões (presidente da Associação). Foram pontos focados, além de outros: o enquadramento sócio-profissional e no âmbito sindical dos directores de hoteis, o actual momento da indústria hoteleira portuguesa, o reforço da estrutura associativa, de forma a poder ser considerada interlocutor válido e indispensável, e os rumos de modernização e racionalização por que a hotelaria portuguesa tem de adoptar com urgência.

VARIG PROJECTA ABERTURA DE ESCRITÓRIO NO ALGARVE

A companhia aerotransportadora brasileira Varig, projecta a abertura, no próximo ano, do seu primeiro escritório no Algarve. No âmbito dessa expansão encontra-se já trabalhando no sul de Portugal como seu representante, o sr. Rui Rodrigues. Para além do mercado de passageiros, a Varig, espera encontrar no Algarve também um apreciável sector de carga, com a exportação de produtos portugueses para o Brasil.

TURISMO DE INVERNO

A necessidade de estender a estação turística por maior número de meses, constituirá pedra basilar para o turismo algarvio, obstando aos inconvenientes da sazonalidade. Como acção positiva nesse sentido, o operador turístico Kuoni, da Suíça, vai incluir pela primeira vez o Algarve nos seus programas de Inverno, com carreiras semanais, a partir de Zurique e Genebra, com início em 1 de Novembro de 1978.

Arrenda-se

Laranja D. João, do pomar sítio do Brejo, Luz de Tavira. Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de entrega caso não interesse. Favor dirigir-se a Maria Isabel Gil Freitas — Santa Rita — Vila Nova de Cacela.

Noticiário Filatélico

PLANO DE EMISSÕES DE SELOS PARA 1978

Além das emissões já postas em circulação: série base «Instrumentos de Trabalho» 1.º grupo, em 15-2-78 e — Solos (Ciclo de Recursos Naturais), em 6-3-78, estão previstas mais as seguintes:

Segurança Rodoviária, (6 val.), em 12-4-78; Europa 78 (CEPT) (2 val. e bloco), em 2-5-78; 25.º Aniversário da TAP (3 val.), em 1-6-78; XIX Séculos do Município de Chaves (2 val.), em 5-7-78; 4.º Centenário da Morte de Pedro Nunes (2 val.), em 2-8-78; 25.º Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem (2 val. e bloco), em 1-9-78; Desporto para Todos (4 val.), em 22-9-78; Pescas (Ciclo de Recursos Naturais) (4 val.), em 18-10-78; Centenário do Museu dos CTT (4 val., bloco e int. postais), em 15-11-78; série base «Instrumentos de Trabalho», 2.º grupo (6 val.), em 15-12-78.

Está também prevista a emissão de Inteiros Postais (Bilhetes postais com ilustração no rosto) para comemorar o 50 aniversário da Sociedade Protectora dos Animais (4 postais) em 30-5-78.

Ao Divino Espírito Santo e S. Judas Tadeu, agradece graças recebidas A. C. R.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1099 — 14-4-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Única secção correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do Autor LUÍS PATRÍCIO PEREIRA RICARDO, residente em Vila-Moura, Quarteira-Loulé e dos Réus ANA DOS SANTOS RICARDO LIMA, viúva, residente em Armação de Pêra-Silves, OLINDA CABRITA VIEIRA e marido ARMANDO DE JESUS PEDRO, residentes na Rua dos Espartários, 21-2.º Dt.º — Almada e ARMANDO CABRITA DE ASSIS VIEIRA e mulher FRANCISCA VERÍSSIMO MENDES, residentes na freguesia de Armação de Pêra-Silves, na qualidade de meeira e herdeiros de João dos Reis Cabrita Lima, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum n.º 118/76, em que são partes os acima indicados, desde que gozem de garantia real sobre o bem objecto da divisão e a vender.

Silves, 28 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,
José Matias Cabrita da Luz

O navio «Michelina» foi autorizado a prosseguir viagem

O navio panamiano «Micheline», de 600 toneladas, que, como noticiámos, fora apreendido pela Guarda Fiscal e Marinha de Guerra, ao largo de Sagres, por levar 46 toneladas de tabaco que se suspeitava ser de contrabando, pois não possuía o indispensável manifesto, pôde continuar viagem. Com efeito, o Tribunal de Portimão, onde o barco agora se encontrava, mandou arquivar o processo «por falta de elementos». O valor da carga era de 30 mil contos.

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

Vítima de queda em Quatrim (Olhão)

Por ter caído nas escadas da sua casa em Quatrim (Olhão), Gilberto do Rosário Machim, de 12 anos, filho da sr.ª D. Leonilde Duarte do Rosário e do sr. António Cipriano Machim, foi levado ao hospital de Faro, morrendo no caminho.

Marina-Vilamoura

Apartamento «Marina frente». Pronto a alugar com direito a amarragem de barco.

Telefone 24705 — Faro.

ENFERMEIRAS E PARTEIRA

O Hospital Concelhio de Albufeira, necessita de 2 enfermeiras e 1 parteira.

As interessadas devem contactar com a Comissão Instaladora do Hospital.

Crédito Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com os novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária no distrito de Faro são tratados, desde 3 de Abril, nas seguintes dependências:

FILIAL EM FARO:

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2

AGÊNCIAS EM:

Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Bravo & Filhos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Março de 1978, lavrada neste cartorio notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 66 verso a folhas 69, no livro de notas para escrituras diversas B-82, Júlio José Bravo, Armando da Fé Bravo, José da Fé Bravo, e Maria Júlia da Fé Bravo Leote do Carmo, dividiram a quota do valor nominal de 380 000$00, que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «BRAVO & FILHOS, LIMITADA», com sede em Portimão, na Rua Pé da Cruz, número 10, que lhes foi adjudicada na proporção de 1/4 para cada, na escritura de partilha por óbito de sua mãe, Emília da Fé Bravo, que foi casada com Armando José Bravo (anterior titular daquela quota) lavrada em 10 de Março do corrente ano neste Cartório, a folhas 63 verso do Livro de notas B-82, em quatro quotas iguais de 95 000$00 cada uma. Os já sócios Júlio José Bravo e Armando da Fé Bravo, unificaram as quotas resultantes da divisão, às que já possuiam na referida sociedade, ficando cada um com uma quota do valor nominal de 155 000$00.

Que pela mesma escritura foi alterado o pacto social, que passou a ter a seguinte e nova redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «BRAVO & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, na Rua Pé da Cruz, número 20, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O seu objecto é a indústria de transportes em automóveis, pesados ou ligeiros, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberem explorar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de 500 000$00 e corresponde à soma de quatro quotas: — pertencendo a cada um dos sócios Júlio José Bravo e Armando da Fé Bravo, uma quota no valor nominal de 155 000$00; e a cada um dos sócios José da Fé Bravo e Maria Júlia da Fé Bravo Leote do Carmo, uma quota no valor nominal de 95 000$00.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme o que, em Assembleia Geral, for deliberado, pertence a todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de dois sócios gerentes para obrigar a sociedade activa e passivamente, em Juízo e fora dele.

§ único: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam directamente respeito aos negócios sociais, nomeadamente, letras de Fiança, abonações e responsabilidades semelhantes.

QUINTO

Nenhum sócio poderá ceder a sua quota, sem previamente a comunicar à sociedade e aos restantes sócios, que terão, sucessivamente, o direito de preferência.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio, a quota ficará indivisa, entre o meeiro se o houver e os herdeiros, cabendo ao meeiro a representação na sociedade, que poderá delegar em qualquer herdeiro; — no caso de só haver herdeiros, escolherão entre eles, um que a todos represente na sociedade.

SÉTIMO

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este, não estiver realizado, ou sempre que for necessário reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas;

§ único: — Os sócios, por maioria simples, poderão deliberar a criação de fundos especiais, aplicando parte dos lucros para incremento da sociedade.

OITAVO

Salvo os casos em que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas, por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 28 de Março de 1978.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Vende-se

Embarcação motorizada nova, ainda em conclusão, para a pesca do polvo ou outros.

TRATAR COM

Carlos Lisboa, telefones em Lisboa 2531501 (horas expediente) 803829 (fora horas).

Preço: 155 contos.

Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Construções Escolares do Sul

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO, para arrematação da empreitada de «Construção de um edifício escolar de quatro salas de aula, tipo P-3, no núcleo de Faro (Alto de Rodes), freguesia da Sé e S. Pedro, concelho e distrito de Faro — empreitada n.º 6 — FR/78-S».

Preço-base . . . . . 5.038.854$00

Local e horário para exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 17 horas do dia 26 de Abril de 1978.

Montante da caução provisória, 125.971$00.

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, 13 em Évora, no dia 27 de Abril de 1978, às 16 horas.

Évora, Direcção das Construções Escolares do Sul, 20 de Março de 1978.

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David
Eng.º Civil

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

Sensação na jornada do último fim de semana, com o excelente empate que o Portimonense foi impor ao Benfica no Estádio da Luz. A turma algarvia realizou uma boa partida, abrindo o marcador e criando múltiplas dificuldades ao onze encarnado.

Colocados em posição dificílima, os algarvios podem encontrar neste êxito mais um lenitivo para as derradeiras e difíceis jornadas. Domingo, contra o Académico de Coimbra, mais um teste à turma de Mário Lino. Na II Divisão, o Farense, um onze recheado de jovens valorosos, venceu um dos candidatos à promoção, o Montijo. Colocada na 4.ª posição, a turma de Faro está fazendo um campeonato excelente. O Olhanense perdeu por margem tangencial em Odivelas.

No domingo, em Olhão, grande encontro com a visita do Atlético a recuperar e a pensar ainda na promoção. Difícil a saída do Farense até Sesimbra.

No que toca à III Divisão, é curioso referir que nenhuma equipa algarvia venceu. Aponte-se contudo os empates que o Quarteirense foi buscar a Montemor-o-Novo e que o Esperança obteve em Silves. Pesada a punição do Marítimo no seu reduto, ficando em posição ainda mais difícil.

O FARENSE EM ASSEMBLEIA

Foi marcada para 28 deste mês às 21h30, em primeira convocatória e meia hora depois em segunda a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e contas do exercício da época de 1977/78 e parecer do conselho de fiscalização, contencioso e sindicância; emissão da 13.ª quota; estudo das condições financeiras para a época 1978/79; eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1978/79.

RAFAEL (FARENSE) EM OS BELENENSES?

Tudo indica que o avançado-centro do Sporting Farense, o ex-internacional júnior José Rafael, dos mais promissores jovens do futebol algarvio, de 19 anos e com o 7.º ano liceal, ingressa na próxima época em Os Belenenses. O técnico dos azuis, António Medeiros, esteve em Faro efectuando contactos. José Rafael já havia sido sondado para um possível ingresso no Académico de Coimbra e no Académico de Viseu. Mas parece que o Restelo vai ganhar a corrida.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonato Nacional

I Divisão

Benfica, 1 — Portimonense, 1

II Divisão

Farense, 3 — Montijo, 2
Odivelas, 2 — Olhanense, 1

III Divisão

União Sport, 0 — Quarteirense, 0
Silves, 0 — Esperança, 0
Marítimo, 0 — Beja, 3

Iniciados

Olhanense, 1 — Portimonense, 1

Juvenis

Silves, 2 — Louletano, 2
Zona Azul, 2 — Farense, 1

Campeonatos Distritais

I Divisão

Armacenenses, 1 — Alvorense, 0
Louletano, 2 — Campinense, 0
11 Esperanças, 1 — Lagoa, 1
Monchiquense, 0 — Beira Mar, 0
Culatrense, 4 — Moncarapa., 0
Leões Tavira, 2 — Tavirense, 1
Lusitano, 6 — Operários, 0
Sambrazense, 1 — Fuseta, 2

Juvenis

Louletano A, 2 — Fuseta, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense-Académico

II Divisão

Olhanense-Atlético
Sesimbra-Farense

III Divisão

Quarteirense-Seixal
Paio Pires-Silves
Esperança-Marítimo

Iniciados

Zona Azul-Olhanense
Portimonense-Serpa

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

ATLETISMO

ANACLETO PINTO VENCEU, EM FARO, A MARATONA NACIONAL

O Campeonato Nacional de Fundo (Maratona Nacional), na distância de 42,195 kms, correu-se no domingo, com partida e chegada a Faro. Iniciaram a competição 39 atletas, concluindo a prova 23 concorrentes. Foi a seguinte a classificação final:

Anacleto Pinto, do Académico de Viseu, em 2 h 15 m 17,4 s; Manuel Paiva, do Centro de Atletismo do Porto, em 2 h 17 m 27,8 s; Alfredo Barbosa, do F. C. Porto, 2 h 22 m 39,7 s; Gualdino Viegas, Liceu de Faro, 2 h 22 m 52 s; Armando Aldegalega do Sporting, 2 h 24 m 44,9 s; António Moreira do F C Porto, 2 h 28 m 09,3 s; José Abrantes, do Sporting, 2 h 30 m 52,4 s; Carlos Silva, da CUF, m t; Armando Sousa, do Benfica 2 h 32 m 22,8 s; e José Martins, do Odivelas, 2 h 39 m 08,6 s.

LUÍS HORTA (SPORTING) VENCEU A «MEIA MARATONA» EM FARO

Organizada pela Associação de Atletismo de Faro, disputou-se a prova denominada «Meia Maratona», que teve a seguinte classificação:

1.º, Luís Horta, Sporting C. P., 1.08,9,9; 2.º, Gualdino Viegas, Liceu de Faro, 1.09.42,6; 3.º, João Santos, Liceu de Faro, 1.16.05,7; 4.º, Manuel Mestre, Liceu de Faro, 1.18.23,3; 5.º, Vasco Medeiros, Belenenses, 1.19.30; 6.º, José Quaresma, Império (Lisboa), 1.19.42,4; 7.º António Correia, Olhanense, 1.21.02; 8.º, José Guerreiro, Quarteirense, 1.21.04,6; 9.º, Bernardo Gil, Olhanense, 1.27.28,4; 10.º, Jorge Sustelo, Estombarense, 1.28.59,5; 11.º, Eduardo Santos, Império (Lisboa), 1.29.09,8; 12.º, Idalino Magrinho, Louletano, 1.32.37,9; 13.º, Rodrigo Cruz, Individual, 1.34.03,5; 14.º, José Fernandes, Individual, 1.42.23,9; 15.º, Emiliano Ribeiro, Olhanense, 1.46.23,9.

COLUMBOFILIA

Provas do Grupo Columbófilo Hortense

No concurso Vendas Novas II, da Sociedade Columbófila Hortense, o resultado foi o seguinte:

1.º, Armindo Madeira; 2.º, Fernando dos Reis; 3.º e 8.º, António J. Caldeira; 4.º e 10.º Viegas Ramos; 5.º, António C. D. Vasco; 6.º Jorge Horta Ferramacho; 7.º Guilherme Guerreiro e 9.º, António Caixinha.

O concurso de Santarém teve o seguinte resultado:

1.º, João S. Madeira; 2.º, 6.º e 8.º, José Manuel Pires; 3.º e 9.º, António Caixinha; 4.º e 7.º, Francisco Salas; 5.º, António Vicente e 10.º, Manuel Guerreiro.

O resultado do concurso de Castelo Branco, foi o seguinte:

1.º e 2.º, António Vicente; 3.º e 4.º, António D. Vasco; 5.º, António Caldeira; 6.º, Guilherme Guerreiro; 7.º, Carlos Serina; 8.º, José M. Pires; 9.º, José V. Ramos e 10.º, Armindo Madeira.

Campos de ténis em Monte Gordo

No Parque de Campismo de Monte Gordo começarão a funcionar já em Abril dois novos campos de ténis, seguindo-se a imediata construção de campos desportivos polivalentes.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Lúcio Guerreiro Lopes, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 30 de Março de 1978, lavrada de fls. 91 v.º a 93 do Livro de notas para Escrituras Diversas n.º B-116 deste Cartório, foi constituída entre Lúcio Guerreiro Lopes e Maria dos Mártires da Conceição Pereira Gonçalves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Lúcio Guerreiro Lopes, Lda.» tem a sua sede no sítio da Bornacha, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, com início na presente data;

Art.º 2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de «Carpintaria e Casa de Móveis», podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem;

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 200 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 100 000$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;

Art.º 5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração mesmo em pessoa estranha à sociedade;

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, cinco de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

Viajante
ZONA BARLAVENTO
Grande armazém (grossista de têxteis) pretende pessoa bem relacionada, bons conhecimentos do ramo, com ou sem carro. Resposta indicando idade e condições em que gostaria de trabalhar a este jornal ao n.º 2303.

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO

Ao Divino Espírito Santo, agradeço a graça recebida V. M. R.

Vítimas de acidentes de viação

Na Guia, próximo de Albufeira, por despiste do automóvel em que seguiam, encontraram a morte os srs. Leonel Coelho Florêncio, de 20 anos, casado, cozinheiro, residente em Tunes e Domingos Martins dos Santos, de 23, casado, motorista, natural de Tunes e residente em Portimão.

— Em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, foi morto por um automóvel o pequeno Raul Manuel, de 7 anos, filho da sr.ª D. Arcelina Correia Sequeira e do sr. José António do Nascimento. O veículo era conduzido pelo sr. Fernando José Teixeira Cardoso, residente em Odivelas.

— Em Poço de Almansil, um táxi da praça de Faro conduzido pelo sr. Domingos José Gregório de Brito, atropelou o sr. Adélio Caetano Alcaria, de 40 anos, solteiro, natural de Loulé, que foi morrer ao hospital de Faro.

— Junto à cadeia de Faro, um táxi da praça de Loulé-Gare conduzido pelo sr. Cesaltino dos Santos Martins, colidiu com uma motorizada de que era tripulante o sr. Fernando Filipe Carvalho Serra, de 23 anos, solteiro, natural de Angola e residente na Aldeia do Mar (Vilamoura). O motorista faleceu no hospital de Faro.

— Quando seguia de motorizada, o sr. Humberto Jorge da Silva Rodrigues, de 19 anos, natural de Santo Estêvão (Tavira), despistou-se próximo daquela povoação. Levado ao hospital de Faro, chegou ali sem vida.

Compra-se
Vivenda ou casa independente, Faro ou arredores. Resposta Rua Gago Coutinho, 3-B-1.º — Faro.

Vende-se
Prédio na Rua D. Pedro V, n.º 69, em Vila Real de Santo António. Propostas para a Rua Marquês de Fronteira, 74-3.º — telefone 682749 — Lisboa-1.

Austrália
3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 • Telex 12077

Cartório Notarial de Monchique

A cargo do licenciado Gentil Martins Marques

União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve - UNICAMA, S.C.R.S.I.

Certifico que, por escritura de 4 de Março de 1978, lavrada de fls. 70 v.º a fls. 93 do Livro n.º A-77 do Cartório Notarial de Monchique, a cargo do Licenciado Gentil Martins Marques, foi constituída por tempo indeterminado a SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA ILIMITADA em epígrafe, com sede em Monchique cuja área é limitada à Província do Algarve.

A UNIÃO tem personalidade jurídica, podendo exercer todos os seus direitos relativos aos seus interesses legítimos, demandar e ser demandada, e goza das isenções fiscais e tributárias concedidas às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo ou outras que a lei lhes confira.

A UNIÃO tem por fins principais; defender os interesses legítimos comuns das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo suas associadas, desenvolver entre elas o espírito de cooperação e o melhor aperfeiçoamento, atinentes ao progresso das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo no Algarve e exercer uma acção supletiva e complementar de todas as actividades das mesmas a nível regional.

A UNIÃO funcionará de acordo com as disposições legais estabelecidas, na observância das leis que regem as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e demais normas em vigor para as Associações Cooperativas, orientando-se pelos princípios cooperativos definidos pela Aliança Cooperativa Internacional.

O Capital Social é variável e ilimitado no mínimo de 18 000$00 representado por acções de valor nominal de 100$00, achando-se totalmente subscrito.

Podem ser associadas da UNIÃO as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, desde que estejam constituídas e funcionem legalmente e serão excluídas as que faltarem aos seus compromissos para com a União, funcionem irregularmente ou sofram condenação em julgado ou deliberem a sua extinção ou dissolução.

Os órgãos da UNIÃO são a Assembleia Geral, Direcção e o Conselho Fiscal. O mandato dos corpos directivos terá a duração de três anos, sem prejuízo da revogabilidade de mandato, sendo permitida a reeleição.

Será elaborado um Regulamento Interno para regular tudo o que não é previsto no Estatuto.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Monchique aos dezassete de Março de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante,

Rosa Maria Gonçalves

Restaurante Churrasqueira «Atómica»
No centro de Vila Real de Santo António, trespassa-se.
Trata Vítor Silva — Rua Luís de Camões, Lote 4-3.º Esq. ou Cervejaria «O Emigrante» na mesma vila.

PROPRIEDADE
Compramos para agricultura com a área de 100 ha. e outra para turismo junto ao mar. Indicar áreas, localização e preço para Avenida Duque Loulé, 46-3.º, E., Lisboa.

Vende-se
Terreno para construir na Bela Fria.
Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Carvalhinho Correia
ADVOGADO
Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telefs 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Novos corpos gerentes

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBUFEIRA

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albufeira. Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente os srs. António dos Santos Labisa, António Lopes Gonçalves e José Vieira Xufre.

Trespassa-se — Albufeira
Espaço para loja ou escritório no r/c no centro de Albufeira, com montra grande.
Escreva para: Apartado 27, Albufeira ou telefone para: 53136/7 — Albufeira.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 21 de Abril de 1978, pelas 16 horas, na Rua Sampaio e Pina, 50-2.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1977;

2.º — Eleição dos Corpos Sociais para o próximo triénio;

3.º — Apreciação da situação dos credores da Sociedade e estabelecimento de garantias adequadas;

4.º — Apreciação de quaisquer propostas que venham a ser apresentadas pelos accionistas de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 30 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia

Manuel Marques Palmeirim

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

As festas e o turismo em Vila Real de Santo António

OUTRAS obrigações forçaram-nos a sair de Vila Real de Santo António no dia em que se celebrou o segundo aniversário da Constituição da República Portuguesa, não podendo assim, como seria nosso desejo, assistir, pelo menos, a alguns dos números do programa.

No entanto, ouvimos de manhã, o barulhar alegre dos foguetes e morteiros e vimos, na tarde, o aspecto festivo do campo de jogos municipal, com as bandeiras nacional, de Vila Real de Santo António, do Lusitano Futebol Clube, do Clube Náutico do Guadiana, do Glória Futebol Clube, dos Grupos Desportivos Leões do Bairro e Beira Mar (este de Monte Gordo) e do Grupo Columbófilo Guadiana.

O campo, que se disse seria inaugurado naquele dia, tem, de facto, balizas novas, vedação, em ferro galvanizado e os balneários em construção, pelo que ainda lhe falta algo para ser considerado aceitável. Resta dizer que os Leões bateram o Beira-Mar por 1-0, mas a isso já não assistimos, nem ao concerto na Praça Marquês de Pombal pela Banda de Castro Marim que, sob a regência do maestro Júlio Reis, tocou números de Manuel Lopes Moia, Montagne, Passi, S. Domingues e Lagarto.

Tivemos ocasião de apreciar o autocolante alusivo à data e o desdobrável com a Declaração dos Direitos do Homem, ambos com esmerado aspecto gráfico e, embora não assistíssemos a tudo, nem sequer ao lançamento dos pombos, nem ao baile na praça, com o Conjunto Sérgio Peres, que, soubemos começou por tocar a «Grândola, Vila Morena», pensamos que a Comissão Municipal de Festas não teve mau trabalho nesta sua primeira actividade.

E como a supomos capaz de mais e melhores cometimentos, daqui nos permitimos dar-lhe uma sugestão: disseram-nos, a título particular, que a Comissão Regional de Turismo se teria sentido completamente desapoiada, em Vila Real de Santo António, a quando do Festival de Folclore-1977, o que estaria na origem de a Vila Pombalina haver sido «esquecida» na recente Semana de Música da Primavera que abrangeu várias outras terras e poder vir a ser «esquecida» noutras realizações daquela Comissão. Ora, em Vila Real de Santo António há muita gente que gosta de música e folclore e nada tem a ver com as faltas de apoio antes referidas. Assim (parece-nos), uma vez que esta vila já dispõe de uma Comissão Municipal de Festas, com gente «capaz e capataz» de «fazer algum», talvez não fosse desacertado um contacto entre a Comissão de Festas e a Comissão de Turismo, para definir posições e acabar com «esquecimentos», também porque do concelho de Vila Real de Santo António vem saindo (estamos convencido) uma boa parte do dinheiro que ajuda a movimentar a referida Comissão Regional de Turismo.

P.

Granizo prejudica agricultura em Paderne

VARIAS zonas da freguesia de Paderne foram assoladas por forte trovoada que, além de água, trouxe consigo granizo de grandes dimensões, autêntico flagelo para a agricultura. Com efeito, forte saraivada veio cobrir estradas e campos, dando à paisagem um aspecto algo patético, não porque o fenómeno seja inédito, mas por ter sido nestas paragens onde o sol e o calor têm estadia habitual. Durante alguns minutos as estradas ficaram cobertas por um manto branco de pedras de granizo, tornando difícil a circulação dos veículos automóveis, cujos condutores foram forçados a reduzir a marcha, ou mesmo a parar, não só por este motivo mas também com o receio natural de se lhes partirem os vidros, dadas as grandes dimensões das pedras e o forte impacto que provocavam ao cair.

Este espectáculo, nunca visto nestas paragens, fez lembrar o nevão de Fevereiro de 1952, em que o Inverno alpino veio visitar o País mais ocidental da Europa.

Os agricultores de Paderne, que tanto desejavam água para benefício das suas sementeiras, tiveram-na, sim, mas de uma forma em que o seu benefício foi substituído por prejuízos de largas centenas de contos cam a destruição das plantações de favas, ervilhas e batatas, sendo ainda afectadas as amendoeiras e vinhedos.

Enfim, sortilégios incontroláveis do tempo.

Arménio Aleluia Martins

É este o preço da Democracia?

AO abrir as portas a este mês de Abril, cada português, que trabalha para a riqueza da nossa Pátria, sentirá o seu poder de compra mais diminuido, as suas esperanças mais desvanecidas.

Da nabiça ao leite; da água à electricidade; do gás aos transportes; da carne ao peixe quase proibidos de entrar na grande maioria das mesas portuguesas; às frutas, aos óleos, às rendas das casas que estão ameaçadas de subir em percentagens equivalentes aos restantes artigos básicos da alimentação.

É este o preço da Democracia que nos prometem? Vão os portugueses da terceira idade, centenas de milhar, aguentar, pagar a democracia com os seus 1 000 ou 2 000 escudos mensais? Vão alguns milhões de operários dos vários ofícios, empregados, funcionários que têm em responsabilidade um lar, a continuidade da Pátria, aguentar, pagar a democracia com os seus seis mil e quinhentos escudos mensais? Vai a juventude enfezar-se à míngua de proteínas, para aguentar a democracia que seus pais triunfantes arrancaram ao fascismo? No entanto, a Democracia não pode ter o valor de uma moeda de duas faces.

Onde está o controlo das centenas de milhares de garrafas de gás butano armazenadas pelos revendedores? Os artigos de alimentação que desaparecem das estantes ao alcance do consumidor e, escondidas, aguardam as subidas de preços? Onde está a austeridade de certos bens importados? Em 1977, consumiram-se mais 700 mil toneladas de ramas de petróleo do que no ano anterior. As estradas que digam da euforia e desgraça desmedidas deste País em crise.

Para que a Democracia aguente e para que os portugueses a não percam, será necessária uma revisão correcta e urgente dos contratos de trabalho, das reformas de sobrevivência aos velhos desta Nação velha que se recusa ao sangue novo que Abril de 1974 lhe injectou. Há que incutir a mensagem de esperança que ao Povo foi afiançada e que não quer perder.

Teodomiro Neto

MEMORANDO SEMANAL

◆ **HABITAÇÕES ECONÓMICAS**

POR iniciativa da Cooperativa de Habitação Económica de Faro, serão construídos 10 blocos de 8 pisos cada, destinados a albergar 210 famílias, em regime de habitação própria.

Estão a ser ultimados os preparativos para a cedência do terreno, por parte da Câmara Municipal. Na área será também construído equipamento social, tal como zona de convívio, infantário e outros serviços.

◆ **O PREÇO DA ÁGUA EM LAGOS**

Os Serviços Municipalizados de Lagos fixaram os preços aos consumidores de água, segundo três escalões: para consumo doméstico, de 0 a 6 m3, 5$50; de 7 a 20, 8$00; superior a 20, 12$00; para o comércio e a indústria, 8$00; para serviços de interesse público, 5$50.

Entretanto, a FEPU apresentou a seguinte alternativa: consumo doméstico de 0 a 15 m3, 3$20; de 16 a 20, 6$00; de 20 a 30, 12$00; comércio 6$00; indústria, serviços de interesse público e colectividades, 3$20.

Em documento, a FEPU insurge-se contra a «falta de colegialidade» da Câmara de Lagos. Quanto ao relatório da gerência apresentado à Assembleia Municipal, pede-se a discussão da intervenção do Banco Europeu de Investimentos, «que pode ocasionar o domínio e controlo de toda a zona da Meia Praia pelo capital estrangeiro».

◆ **VENCIMENTOS E PACOTES**

O salário mínimo nacional aumentou e é agora de 4 600 escudos para os trabalhadores rurais é 5 700 escudos para os restantes. O subsídio de desemprego é de 4 200 escudos para quem tem encargos familiares e 3 200 para quem os não tem. A pensão de reforma subiu aos 2 750 escudos, excepto nos rurais, onde se quedou por uns magros 1 100. As pensões das domésticas subiram para 2 250 escudos. Os contratos colectivos de trabalho passam a ter a validade de apenas 12 meses, em vez dos 18 meses de agora.

Estes aumentos correspondem quase integralmente às reivindicações da CGTP/IN, constituindo portanto uma vitória do movimento sindical e a demonstração de que eram justas e possíveis, fruto da dura luta de mais de dois anos.

Mas se conquistar melhores salários é difícil e exige um combate constante, o mesmo não se pode dizer dos preços, que aumentam com facilidade. E assim, cai-nos em cima o 3.º pacote, aparentemente escudado por esta «boa vontade» do Governo. Na realidade, se atendermos à subida do custo de vida durante os últimos dois anos, verifica-se apenas uma reposição do poder de compra e não um aumento real.

Aumento, sim, traz o embrulho de 25% para a água, 50% para a electricidade, 45% para o gás canalizado, 55% para o gás de botija e 20,6% no «cabaz de compras». Para o quadro ser mais negro e sobrar mais mês no fim de cada ordenado, falta só aumentar as rendas de casa.

◆ **BOMBA DE NEUTRÕES**

«Num raio de 200 metros, destrói bens e vidas. Para além dos 200 metros e até 2 kilometros, afecta mortalmente os seres vivos, poupando a matéria inanimada. A morte ocorre num prazo entre 24 e 48 horas depois da explosão. Os homens e animais ficam paralisados durante cinco minutos ao fim dos quais começam a recuperar da paralisia, até cerca de 45 minutos. Posteriormente, até ao colapso circulatório, o tecido dos intestinos começa a ser destruído, surgem febres, náuseas, vómitos, repugnância pelos alimentos, também afectados pela radiação. Não há cura. A morte é inevitável no meio de horroroso sofrimento». Estas as palavras do eng. Frederico Carvalho, do Laboratório de Física e Energia Nuclear, em sessão do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Tal engenho, a cuja criação «Memorando» também não esteve alheio, mereceu a condenação da opinião pública mundial, ainda recordada das tragédias de Hiroxima e Nagasaki. O presidente James Carter não teve outro remédio senão cancelar, por tempo sem limite, o fabrico deste flagelo cuja «humanidade» reside no objectivo de poupar a propriedade e destruir a vida.

J. Cruz

Uma criação diferente para a Primavera e Verão de 1978, é este vestido de noite, confeccionado com gaza estampada cor de pêssego, sugerindo velhos blocos de madeira do século XVIII. O vestido, a usar com chaile de lã com o mesmo estampado, faz parte da nova colecção de Hardy Amies, recentemente apresentada em Londres.

Voz de Albufeira

Jovens alunos do Ciclo Preparatório editam um jornal

NO mundo inquietante e confuso em que vivemos, surgem por vezes iniciativas que pelo seu interesse não devem passar despercebidas, pois que traduzem dedicação e amor por uma causa em comunhão de ideais de quantos pelos meios ao seu alcance, procuram colaborar para uma sociedade mais justa a caminho da perfeição. É a partir da juventude que tais actos adquirem mais expressão, devendo por isso ser acarinhados e incentivados pelos adultos.

Vêm estas palavras a propósito de um grupo de jovens, alunos do Ciclo Preparatório de Albufeira, que resolveram publicar um jornal com o título «Semanário Escolar», cujo primeiro número foi posto a circular em 8 de Março.

Eles sabem — e nós também — que a sua preparação para o futuro deve ser encaminhada pelos responsáveis, através de compreensão e assistência. Sabemos todos que para o ensino evoluir, nomeadamente nas escolas primárias, é necessário que os professores não faltem às aulas; que permaneçam nelas o tempo regulamentar; que os trabalhos escolares feitos em casa pelos alunos, sejam previamente explicados nas aulas, pois de contrário haverá falta de interesse do professor, em prejuízo do aluno, nomeadamente quando os pais são analfabetos.

Assim, e no desejo de nos esclarecermos quanto ao funcionamento do jornal, procurámos contactar os seus impulsionadores, a quem avançámos a primeira pergunta:

— *De quem partiu a iniciativa do jornal que se propuseram publicar, e qual o objectivo?*

— A iniciativa surgiu através de uma conversa entre alguns alunos sobre o que poderíamos fazer no sentido de melhorar a escola. Foi então que um dos membros, levantou a hipótese de publicarmos um jornal e assim foram escolhidos cinco elementos, para a sua concretização. São eles: Pedro Brito, de 9 anos, que frequenta a escola primária e relata os problemas referentes à sua escola; Ana Brito, de 11 anos; Ana Bela Pereira de 12, Samuel Serrão, de 12 e António Montes Barros, de 13 anos. A estes alunos do ciclo compete a orientação do jornal, cujo objectivo é dar a conhecer os problemas do Ciclo e das escolas primárias, na expectativa de que estes sejam solucionados.

— *Quem financia ou ajuda esta vossa actividade?*

— O financiamento, de princípio, é através de quotização entre os elementos da organização. No entanto, esperamos recolher fundos com a venda dos jornais.

— *Têm encontrado dificuldades?*

— As dificuldades, de momento, são a aquisição de papel, que temos de comprar e o stencil. Mas o principal obstáculo foi conseguir

(Conclui na 5.ª página)

Parque infantil na praia da Manta Rota

NOS terrenos frente à escola primária da praia da Manta Rota, freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, está sendo instalado um parque infantil, para o que já se dispõe dos indispensáveis apetrechos.

DANIEL CONSTANT no JORNAL do ALGARVE

CONHECIDO (e apreciado) jornalista Daniel Constant, de há muito militando em «O Primeiro de Janeiro», dá-nos hoje o prazer de iniciar no *Jornal do Algarve* uma colaboração que desejamos dilatada, fazendo acompanhar o seu primeiro artigo de palavras que, em parte, lhe pedimos licença para reproduzir:

«Muito obrigado pela possibilidade que me dá de eu poder colaborar no jornal criado pelo meu saudoso amigo e colega José Barão, órgão que tem sido o mais desassombrado defensor dos interesses algarvios.

Incluso tomo pois a liberdade de remeter a V. o primeiro artigo para o Jornal do Algarve, *que visa um palpitante assunto relacionado com o turismo, assunto, porém, que não tem merecido as atenções dos responsáveis por esse importante sector da economia nacional».*

Claro que nós — e os leitores, naturalmente — é que ficamos gratos a Daniel Constant pela valiosa colaboração que nos envia e promete, certos de que ela ajudará a clarificar situações ainda bastante confusas, contribuindo, entre outros aspectos, para que o nosso turismo avance por caminhos que, por mais de acordo com as reais possibilidades do Algarve, mais de acordo estejam com as aspirações dos algarvios.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

HOMENAGEM AO COMANDANTE PIRES RICO

FOI uma festa simpática a realizada na penúltima sexta-feira no quartel de S. Brás de Alportel, de homenagem ao comandante Pires Rico, no quadro honorário da Corporação de Bombeiros são-brasense, na passagem do seu 88.º aniversário natalício e assinalando os cinquenta anos de devotados serviços que prestou à sua terra e à sua Corporação.

Na sessão solene comemorativa, o presidente da Câmara, dr. João da Cruz, que presidia, disse da sua satisfação por verificar que os bombeiros de S. Brás estão em franco progresso, lembrou o antigo dirigente Manuel Moleiro, com quem o com. Pires Rico, a quem se devia quase tudo o que estava presente no quartel, vivera intensamente quanto se relacionava com a causa dos bombeiros, afirmando que a evolução de uma terra não pode alimentar-se apenas da construção de prédios e outros melhoramentos, nela fazendo falta organizações como os bombeiros.

O presidente da assembleia geral da Corporação em festa, sr. F. Clara Neves, referiu o apoio dado pelo presidente da Câmara aos bombeiros, o muito que a actual direcção da Corporação tem conseguido e a acção do homenageado, conseguindo ultrapassar as procelas que a têm assoberbado.

O comandante Jorge Gouveia, dos Voluntários são-brasenses, leu duas cartas, uma de sua esposa, sr.ª D. Maria Ângela (que se encontrava doente) e outra do sr. Joaquim Manuel de Barros Pinto (Quim), associando-se à homenagem, agradeceu ao COBA — Comando Operacional e à Federação dos Bombeiros do Algarve, nas

(Conclui na 5.ª página)

Escada Magirus para serviço dos Bombeiros do Algarve

UM velho desejo das Corporações dos Bombeiros algarvios, na sua preocupação de protecção das vidas e haveres das populações, vai concretizar-se. Referimo-nos à aquisição de uma escada Magirus, sem a qual não é viável a actuação em unidades hoteleiras ou edifícios de grande porte. A verba para aquisição da escada, no valor aproximado de 7 500 contos, foi obtida no Fundo de Turismo com valores provenientes do Conselho da Inspecção dos Jogos. A escada, que será utilizável em toda a Província, ficará sediada nos Bombeiros Municipais de Loulé.

Carta de Portimão

ACTIVIDADES DO CLUBE UNIÃO PORTIMONENSE

A SECÇÃO de Coleccionismo do Clube União Portimonense está a desenvolver interessante actividade. Realiza reuniões de trocas, todas as quartas-feiras, na sede do clube, a partir das 21,30 horas, começando, a partir de 1 de Maio, a vigorar o seguinte horário nas trocas filatélicas e outras: quartas-feiras, das 21,30 às 24 horas; sábados, das 16 às 18,30 horas; domingos, das 10 às 12 horas.

A 1.ª mostra de coleccionismo vai decorrer na sede do União, de 22 deste mês a 1 de Maio e estará patente ao público diariamente, das 18 às 23 horas, excepto no dia 24, em que estará encerrada. O certame apresentará uma pequena parte das colecções dos associados, havendo um carimbo comemorativo e um posto dos CTT a funcionar no local da mostra. O clube editará um sobrescrito comemorativo.

A Secção de Coleccionismo tem em vista uma exposição subordinada ao tema «o mar e o coleccionismo», a efectuar de 19 a 27 de Agosto, no salão da Câmara Municipal. Poderão concorrer coleccionadores nacionais com qualquer género de colecção, desde que esteja relacionada com o mar. As inscrições e pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos à sede do clube.

A mesma secção está a organizar uma exposição filatélica, a nível mundial, do tema turismo, que se realizará em Portimão na segunda semana de Maio de 1979.

Para esta exposição foi sugerida aos CTT uma emissão de selos so-

(Conclui na 5.ª página)

Toiros em Alvor

NA Praça de Toiros de Alvor, realiza-se amanhã às 16 horas a segunda corrida da época.

No cartaz figuram os cavaleiros José Maldonado Cortes e José Varela Crujo, o matador Fernando dos Santos e os Forcados Amadores da Moita, comandados por Eduardo Fernandes. Serão lidados 5 toiros da Cooperativa de Aguiar.

14 400 CONTOS
distribuídos a semana
finda aos BALCÕES da
Casa da Sorte
SORTE GRANDE - 858
12 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 40 853
2 400 CONTOS

Feriado municipal de S. Brás de Alportel

POR decisão da Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel, será de ora em diante considerado feriado municipal o dia 1 de Junho. Esta data corresponde à da fundação do concelho.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País